

B I B L I O G R A F I A
I
B B R A S I L E I R A
L R
I A S
O G R A F I A
A A

MEC

INEP-CBPE

Vol. 10

N. 2

D E
E D U C A Ç Ã O

M. E. C.
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Classificação Decimal (Dewey)
016.37

Diretor
ANÍSIO SPINOLA TEIXEIRA

Documentação e Informação Pedagógica
PÉRICLES MADUREIRA DE PINHO

Serviço de Bibliografia
REGINA HELENA TAVARES

Membros da Comissão de Redação
AFRANIO COUTINHO, ELZA NASCIMENTO ALVES E
ELZA RODRIGUES MARTINS

Colaboradores do presente número:

E. B. — Eleonora Barroso
E. N. A. — Elza Nascimento Alves
J. M. B. — Jader Medeiros Brito
M. A. — Marta Albuquerque
M. E. M. — Maria Eugênia Miller
M. H. R. — Maria Helena Rapp
M. L. L. — Maria Luísa Leite
N. P. — Norma Pôrto
R. T. — Regina Tavares

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

**BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA
DE EDUCAÇÃO**

| | | | | | |
|-----------------------|----------------|-------|------|-----------|-----------------|
| Bibliogr. bras. Educ. | Rio de Janeiro | V. 10 | N. 2 | p. 65/132 | Abr./Jun., 1962 |
|-----------------------|----------------|-------|------|-----------|-----------------|

NOTA EXPLICATIVA

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acôrdo com a tabela de classificação.

O número superior à esquerda corresponde ao número de classificação de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número inferior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo «Índice Remissivo de Assuntos», págs. 125-128, onde encontrará a indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente do assunto procurado.

Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na «Tabela de Classificação», págs. 69-71, notando o número de classificação atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá localizar êsse número nas páginas que se seguem. Os itens sôbre o assunto desejado estarão grupados, em ordem alfabética de autores, sob aquêle número fornecido pela tabela.

Às págs. 129-131, encontra-se, ainda, o «Índice de Autores», com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação como «*B. Inst. Psic.*, 5 (3): 1-10», deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia, vol. 5, n.º 3, págs. 1 a 10.

As iniciais colocadas entre parênteses, depois de cada resumo analítico, correspondem aos elaboradores dêstes, aparecendo o nome por extenso no verso da capa.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO *

I

| | |
|-----------|--|
| 370 | — EDUCAÇÃO |
| 370.0031 | — ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO |
| 370.1 | — FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO |
| 370.15 | — PSICOLOGIA EDUCACIONAL |
| 370.63 | — CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO |
| 370.7 | — FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES |
| 370.78 | — PESQUISA EDUCACIONAL |
| 370.9 | — HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA |
| 370.92 | — Biografia de educadores |
| 370.94/99 | — EDUCAÇÃO COMPARADA |
| 370.944 | — " " — França |
| 370.947 | — " " — U.R.S.S. |
| 370.97/98 | — " " — Américas |
| 370.972 | — " " — México |
| 370.97291 | — " " — Cuba |
| 370.973 | — " " — Estados Unidos |
| 370.981 | — História da educação no Brasil |
| 370.985 | — " " " " " Peru |
| 370.9914 | — EDUCAÇÃO COMPARADA — Filipinas |
| 371 | — ENSINO |
| 371.1 | — PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO |
| 371.2 | — ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR |
| 371.26 | — TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS |
| 371.27 | — Exames |
| 371.3 | — MÉTODOS DE ENSINO |
| 371.33 | — Processos auxiliares de ensino — Meios audiovisuais |
| 371.335 | — " " " — Meios visuais |
| 371.36 | — Processos ou atividades administrativas no ensino |
| 371.42 | — ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL |
| 371.422 | — Orientação educacional |
| 371.425 | — Orientação profissional |
| 371.73 | — EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E JOGOS |
| 371.76 | — EDUCAÇÃO DA SAÚDE |

* Foram adotadas a 14.^a e 15.^a edições da classificação decimal de Dewey, com as adaptações julgadas necessárias.

- 371.9 — EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS
 371.912 — " " " " — Surdos-mudos
 372 — ENSINO ELEMENTAR
 372.2 — Ensino pré-primário
 572.24 — Escolas primárias
 372.3.89 — Matérias do ensino elementar e sua metodologia
 372.3 — " " " " " — Ciências
 372.4 — " " " " " — Leitura e Linguagem
 372.7 — " " " " " Matemática
 373 — ENSINO MÉDIO
 373.2 — Ensino secundário
 373.24355 — Ensino militar
 373.2463 — Ensino agrícola
 373.2465 — Ensino comercial
 373.2467 — Ensino industrial
 375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS
 375.01/9 — Matérias de ens. médio e s/metodologia
 375.4 — " " " " — Línguas
 375.469 — " " " " — Português
 375.47 — " " " " — Latim
 375.5 — " " " " — Ciências
 375.51 — " " " " — Matemática
 375.58 — " " " " — Botânica
 375.59 — " " " " — Zoologia
 377 — EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA
 378 — ENSINO SUPERIOR
 378.36 — Ajuda ao estudante
 378.99 — Ramos de ensino
 378.9934 — " " — Direito
 378.993417 — " " — Diplomacia
 378.995 — " " — Ciências
 378.9958 — " " — História Natural
 378.9961 — " " — Medicina
 378.9961689 — " " — Psiquiatria
 378.998 — " " — Literatura
 379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA
 379.11 — Financiamento [do ensino]
 379.14 — Legislação [do ensino]
 379.15 — Organização e administração [do ensino]
 379.152 — " " " — Nos Estados
 379.156 — " " " — Contrôles de livros didáticos

- 379.2 — ANALFABETISMO
 707 — ARTE — EDUCAÇÃO
 780.7 — " " — Música

II

- 010 — BIBLIOGRAFIA
 015.9469/981 — " — Luso-Brasileira
 016.333.32 — " — Reforma agrária
 016.371.24 — " — Jardins de infância
 016.71 — " — Urbanismo
 028.5 — LITERATURA INFANTO-JUVENIL
 126.4 — Etnopsicologia
 136.7 — Psicologia da criança
 136.7354 — Psicologia do adolescente
 137 — Psicologia individual
 137.8 — Testes de Personalidade
 150 — PSICOLOGIA
 150.13 — Psicologia aplicada
 150.63 — Congressos de Psicologia
 151.2 — Testes psicológicos
 151.22 — Testes de inteligência
 154.4 — Psicologia — Aprendizagem
 300 — CIÊNCIAS SOCIAIS
 301 — Sociologia
 301.1 — Psicologia social
 301.24 — Mudança social
 309 — História das Ciências Sociais
 309.1 — Pesquisas Sociais
 330 — ECONOMIA
 331 — Trabalho
 331.11 — Mão-de-obra
 338.9 — Política Econômica
 340 — DIREITO
 344 — Direito Administrativo
 360 — ASSISTÊNCIA SOCIAL
 510 — MATEMÁTICA

PERIÓDICOS ANALISADOS

Revistas:

-
- Academos. São Paulo, Estado de São Paulo. Ed. responsável: André Francisco Pelon. Publicação trimestral. Ano 4, n. 12, 1.º trimestre de 1962.
-
- Américas. Ed. Organização dos Estados Americanos, União Pan-Americana. edição em Português. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. V. 13, n. 12, dez., 1961; v. 14, ns. 1, 2, 3, jan., fev., mar., 1962.
-
- Anhemi. São Paulo, Est. de São Paulo. Ed. Anhemi Ltda. Publicação mensal. V. 47, n. 139, jun., 1962.
- Anu. Cons. Ens.* Anuário do Conselho de Ensino. Ed. Escola Preparatória de Fortaleza. Fortaleza, Estado do Ceará. N. 4, 1960.
- Anu. estat. Brasil* Anuário Estatístico do Brasil. Rio de Janeiro, Est. da Guanabara. Ed. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. V. 22, 1961.
- Anu. Fac. Fil. Univ. Recife* Anuário da Faculdade de Filosofia da Universidade do Recife. Recife, Estado de Pernambuco. V. 5, relativo a 1960.
- Anu. Inst. Rio Branco* Anuário do Instituto Rio Branco. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Ed. Ministério das Relações Exteriores. N. relativo a 1958-1960, publicado em 1961.
- Anu. P.U.C.* Anuário da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. N. relativo a 1961, publicado em 1962.

- Arq. bras. Psicot.* Arquivos Brasileiros de Psicotécnica (Fundação Getúlio Vargas). Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Publicação trimestral. Ano 13, n. 2, abr.-jun.; n. 4, out.-dez., 1961.
-
- B. Centro Est. «Roberto Mange»* Boletim do Centro de Estudos «Roberto Mange». São Paulo, Est. de São Paulo. Publicação bimensal. Ano 6, ns. 23 e 24, jul.-set., 1961.
- B. Centro Pesq. Orient. educ.* Boletim do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais. Pôrto Alegre, Est. do Rio Grande do Sul. Ano 1958.
- B. Dep. Estat. Est. São Paulo* Boletim do Departamento de Estatística do Estado. S. Paulo, Estado de São Paulo. Publicação trimestral. N. 1, 1.º semestre de 1961.
- B. inform. CAPES* Boletim Informativo da Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Publicação mensal. N. 112, mar., e n. 113, abr., 1962.
- B. Inst. Pesq. pedag.* Boletim do Instituto de Pesquisas Pedagógicas. Recife, Estado de Pernambuco. Ano 1, v. 1. n. 1, dez., 1961.
- B. paulista Geogr.* Boletim Paulista de Geografia. São Paulo, Est. de São Paulo. Ed. Associação de Geógrafos Brasileiros; seção regional de São Paulo. N. 37, mar., 1961.
-
- Conjunt. econom.* Conjuntura Econômica. Ed. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Publicação trimestral. Ano 16, n. 5, 1962.

C. Centro Reg. Pesq. educ.

Correio do Centro Regional de Pesquisas Educacionais. Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul. Ano 3, n. 21, fev., 1962.

Cultus. São Paulo, Est. São Paulo. Ed. IBEEC, Seção de São Paulo. Publicação trimestral. Ano 6, ns. 1 e 2, 1961.

Desenvolvimento e Conjuntura. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Ed. Confederação Nacional da Indústria e Serviço Social da Indústria. Publicação mensal. Ano 6, n. 3, mar., 1962.

Documenta. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Ed. Ministério da Educação e Cultura, Conselho Federal de Educação. N. 2, abr., e n. 3, mai., 1962.

Educ. e Ci. soc.

Educação e Ciências Sociais (Boletim do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais). Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Publicação trimestral. Ano 6, n. 18, set.-dez., 1961.

The Educational Forum. Wisconsin, U. S. A. Ed. Kappa Delta Pi, An Honor Society in Education. Publ. trimestral. V. 26, n. 3, part. 1, mar., 1962.

O Ensino (Órgão do Instituto de Prof. Públicos e Particulares). Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Publicação trimestral. N. 104, nov.-dez., 1961.

Ensino Agrícola, boletim técnico da Diretoria do Ensino Agrícola da Secretaria de Agricultura de São Paulo. São Paulo, Estado de S. Paulo. Ano 1, n. 1, 1962.

Estudos. Pôrto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul. Ed. Associação de Professores Católicos do Rio Grande do Sul. Publicação trimestral. Fasc. 83, n. 1, 1962.

J. bras. Psiq.

Jornal Brasileiro de Psiquiatria. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Ed. Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil. Publicação anual. V. 10, n. 2, 1961.

Mens. estat.

Letras da Provincia (Órgão Oficial das Casas de Cultura de Limeira e Jau). Est. de São Paulo. Publicação mensal. Ano 13, ns. 159-160, mar.-abr., 1962.

Mensário Estatístico. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Ed. Departamento de Geografia e Estatística. Publicação mensal. Ns. 180 e 181, jul.-set. e out.-dez., 1961.

P. N.

Política e Negócios. Ed. Publicações da Empresa Jornalística S. A. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Ano 22, n. 521, mar., 1962.

Política. Ed. Editorial Cordillera. Caracas, Venezuela. N. 19, mai., 1961.

Rel. Humanas

Relações Humanas. São Paulo, Estado de São Paulo. Ed. Instituto de Relações Sociais e Industriais de São Paulo. Publicação quadrimestral. Ano 4, n. 12, dez., 1961.

R. Adm. mun.

Revista de Administração Municipal. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Ed. Instituto Brasileiro de Administração Municipal. Ano 9, n. 52, mai.-jun., 1962.

R. Ens.

Revista do Ensino. Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul. Ed. Secretaria de Educação e Cultura. Publicação mensal. Ano 10, n. 79, out., 1961; ano 11, n. 82, abr.; n. 83, mai., 1962.

R. Inst. Hist. Geogr. bras.

Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Ed. Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. V. 251, 1961.

- SESC-*Inform.** Serviço Social do Comércio-Informativo. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Ed. SESC. Ano 1, n. 11, agô., 1961; n. 4, mar.; ns. 9 e 10, jan.-fev., 1962.
- Subsídios pedag.* Subsídios pedagógicos. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Ed. Diretoria Geral do Ensino do Ministério da Guerra. Ano 2, n. 9, dez., 1961.
-
- Veritas.* Revista da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pôrto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul. Publicação trimestral. Ano 7, n. 1, mar., 1962.
- Jornais:*
- D. Of. Natal* Diário Oficial. Natal, Estado do Rio Grande do Norte.
- Est. Minas Gerais* Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais.
- Est. S. Paulo* O Estado de São Paulo. São Paulo, Estado de São Paulo.
- Est. S. Paulo (Supl. com. e indust.)* O Estado de São Paulo (Suplemento comercial e industrial). São Paulo, Estado de São Paulo.
- F. São Paulo* Fôlha de São Paulo. São Paulo. Estado de São Paulo.
-
- J. de Todos* O Globo. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.
- Jornal de Todos (Publicação da Campanha de Educação de Adultos, M. E. C.). Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.

LISTA DE ABREVIATURAS

- A.N.P.A.E. — Associação Nacional de Professôres de Administração Escolar
abr. — abril
Bibl. — Biblioteca
Bibliogr. bras. Educ. — Bibliografia Brasileira de Educação
B.B.E. — Bibliografia Brasileira de Educação
C.A.D.E.S. — Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário
C.A.P.E.S. — Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior
C.B.P.E. — Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais
C.I.A. — Collective Intelligence Adults
C.R.P.E. — Centro Regional de Pesquisas Educacionais
dez. — dezembro
Ed. — Editôra
ed. — edição, editor
Fac. Fil. Ci. e Letras — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
fev. — fevereiro
ilust. — ilustração, ilustrada
Impr. of. — Imprensa Oficial
Inst. Adm. Univ. S. Paulo — Instituto de Administração da Universidade de São Paulo
I.B.G.E. — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
I.D.O.V. — Instituto de Orientação Vocacional
I.N.E.P. — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
I.N.I.C. — Instituto Nacional de Imigração e Colonização
I.P.P. — Instituto de Pesquisas Pedagógicas
I.S.O.P. — Instituto de Seleção e Orientação Profissional
jan. — janeiro
jun. — junho
mai. — maio
mar. — março
M.E.C. — Ministério da Educação e Cultura
mimeogr. — mimeografado
n. — número
nov. — novembro
Of. Graf. — Oficina Gráfica
out. — outubro
p. — página
pseud. — pseudônimo

publ. — publicação, publicadora

s.d. — sem data

s.ed. — sem editôra

s.l. — sem lugar

s.n.p. — sem número de página

sér. — série

Serv. Gráf. — Serviço Gráfico

set. — setembro

supl. comerc. e indust. — suplemento comercial e industrial

supl. lit. — suplemento literário

S.E.S.C. — Serviço Social do Comércio

S.E.S.I. — Serviço Social da Indústria

SIRENA — Sistema Rádio-Educativo Nacional

S.O.E. — Serviço de Orientação Educacional

trim. — trimestre

UNESCO — Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

v. — volume

I

370 — EDUCAÇÃO

370

CORÇÃO, Gustavo — O império da mediocridade. *Est. de São Paulo*, 28 mar., 1962.

Considera dois aspectos do problema social da educação, que se completam entre si: distribuir os bens morais e culturais pelo maior número possível de habitantes do país e conservar elevado o nível de ensino ministrado. (M.H.R.) 1.

MINISTÉRIO das Relações Exteriores, Rio de Janeiro — Situação Cultural — Educação. In: *Brasil 1960* [Rio de Janeiro], Of. Gráf. IBGE, s/d. p. 147-279.

Panorama da educação brasileira e das atividades culturais do país, compreendendo: 1) síntese sobre os diversos níveis e ramos de ensino, ilustrada com dados estatísticos; 2) informações sobre: instituições de estudo e pesquisas, campanhas educacionais, instituições científicas, instituições culturais e outras organizações.

Contém ainda dados sobre museus brasileiros, imprensa, bibliotecas, artes plásticas, teatro, música, cinema, radiodifusão, televisão, cooperação cultural. (R.T.) 2.

370.0031 — ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO

370.0031

O ENSINO no Brasil, 1957 e 1958; ensino primário geral. [Rio de Janeiro], MEC, Serv. Estatística da Educação e Cultura, [1961]. 2v.

Resultados do ensino pré-primário e primário geral nos Estados do Brasil e, particularmente, nas capitais, em 1958, abrangendo: total de unidades escolares, cadeiras, corpo docente, matrículas geral e efetiva, aprovações e conclusões de curso. (M.L.L.) 3.

ESPÍRITO SANTO. Departamento Estadual de Estatística do Conselho Nacional de Estatística. *Ensino primário: 1958-60*. Vitória, 1962. 54p.

Apresenta a situação do ensino primário geral no Espírito Santo, a partir de 1938 até 1960, e os principais resultados do ensino fundamental comum em 1960, abrangendo o total de unidades escolares, corpo docente, matrícula geral, matrícula efetiva, aprovações em geral, conclusões de curso. (M.H.R.) 4.

370.0031

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística, Conselho Nacional de Estatística, Rio de Janeiro — Situação Cultural — Educação. *In: Anuário Estatístico do Brasil — 1961*. Rio de Janeiro. Of. Gráf. IBGE, [1961]. p. 357-384.

Aspectos gerais do ensino extraprimário, segundo os níveis e os ramos, unidades escolares, corpo docente, matrículas geral e efetiva, conclusões de curso em 1959; municípios que possuem e que não possuem estabelecimentos de ensino médio no Brasil.

Principais resultados do ensino médio (secundário, normal, comercial, industrial e agrícola) por Unidade da Federação, em 1961 (segundo o ciclo didático e a dependência administrativa); unidades escolares, corpo docente e discente, segundo o sexo.

Ensino superior — distribuição segundo os ramos do ensino (cursos em 1961, corpo docente segundo as Unidades da Federação, matrícula por Estado. Despesa pública com o ensino e a cultura; despesa federal orçada segundo as verbas (1961); despesas estadual e municipal orçadas, por Unidade da Federação, para 1960 (manutenção, subvenções e auxílios). (N.P.) 5.

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Serviço de Estatística da Educação e Cultura, Rio de Janeiro — *Estatística do ensino primário fundamental comum — 1957, principais aspectos por municípios*. Rio de Janeiro, Serv. Gráf. IBGE, 1960. 357p.

Esse volume reúne uma documentação numérica referente aos principais aspectos do ensino primário fundamental comum dos municípios brasileiros, no ano letivo de 1957. (R.T.) 6.

SILVA, José Fernando Lopes, e outra — Avaliação — quadros de rendimento anual da rede de ensino primário estadual. *B. Inst. Pesq. pedag.*, ano 1, 1 (1): [7]-37, dez., 1961.

Por meio de quadros estatísticos sobre o movimento escolar em Pernambuco, de 1949 a 1960, ressalta a atual preocupação do governo com a rede de ensino primário, comprovada pelo aumento do número de escolas, do quadro de inspetores e orientadores no interior e pelo índice de aproveitamento dos alunos. (M.L.L.) 7.

SITUAÇÃO Cultural. *Mens. est.*, 180: 3-111, jul.-set., 1961; 181: 3-111, out.-dez., 1961.

Assinala a situação cultural da Guanabara, nos períodos de julho a dezembro de 1961, ressaltando, no setor educacional, o ensino pré-primário, primário e ginásial nas categorias de particular, público e público especial. (M.L.L.) 8.

370.0031

SITUAÇÃO Educacional. *B. Dep. Estat. Est. S. Paulo*, (1) : 19-47, 1.º semestre, 1961.

Apresenta, em quadros estatísticos, a situação educacional de S. Paulo no 1.º semestre de 1961, focalizando no ensino primário, médio e superior, o movimento de matrículas nos diversos municípios, conforme a entidade mantenedora das escolas, tipos e ramos de ensino, sexo dos alunos e localização dos estabelecimentos. (M.L.L.) 9.

370.1 — FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

370.1

BRUBACHER, JOHN S. — Base política da educação. *In: Importância da teoria em Educação*. Trad. de Beatriz Osório. [Rio de Janeiro], M.E.C., I.N.E.P., Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, [1961], p. 83-100 (Publ. CBPE, sér. 7, cursos e conferências, v. 3).

Assevera que toda filosofia de educação conseqüente apresenta uma inevitável dimensão política. Dewey, preferindo o Estado Democrático, adotou as três dimensões, que, em resumo, estão caracterizadas por essas três palavras: *fraternité, égalité e liberté*.

Analisa, segundo a concepção deweyana, o alcance desses três conceitos em educação, salientando que nem sempre existe compatibilidade entre eles.

Julga, entretanto, que essa contradição aparente é da própria índole do sistema democrático, que procura conciliar a filosofia implícita nesses três conceitos. (R.T.) 10.

— — Dez equívocos a respeito da Filosofia Educacional de Dewey. *In: Importância da teoria em Educação*. Trad. de Beatriz Osório. [Rio de Janeiro], M.E.C., I.N.E.P., Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, [1961]. p. 60-83 (Publ. C.B.P.E., sér. 7, cursos e conferências, v. 3).

Veja Bibliogr. bras. Educ., v. 8, n. 3.

11.

— — Evolução darwiniana e educação deweyana. *In: Importância da teoria em Educação*. Trad. de Beatriz Osório. [Rio de Janeiro], M.E.C., I.N.E.P., Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, [1961]. p. 41-59. (Publ. C.B.P.E. sér. 7, cursos e conferências, v. 3).

Examina a coincidência de pensamento entre Darwin e Dewey, mostrando como a teoria evolucionista influiu no curso do pensamento educacional deweyano.

Indica os casos específicos em que Dewey incorporou as idéias darwinianas à educação progressiva, no que se refere: 1) aos objetivos da educação; 2) à definição da educação como contínua experiência; 3) aos métodos de ensino; 4) ao papel que a inteligência desempenha na educação; 5) à organização do currículo.

Ao finalizar, mostra que a concepção darwiniana admite a liberdade como uma função das diferenças individuais.

Essa hipótese coincide com a maneira pela qual Dewey define a democracia, cujo valor é constituído pela variedade de interesses compartilhados por todos os seus membros. (R.T.) 12.

370.1

BRUBACHER, John S. — Um exame teórico de métodos de ensino. *In: Importância da teoria em Educação*. Trad. de Beatriz Osório. [Rio de Janeiro], M.E.C., I.N.E.P., Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, [1961]. p. 23-41 (Publ. C.B.P.E., sér. 7, cursos e conferências, v. 3). Bibliogr. bras. Educ., v. 8, n. 3. 13.

— — — Uma Filosofia da Educação para «um mundo só». *In: Importância da teoria em Educação*. Trad. de Beatriz Osório. [Rio de Janeiro], M.E.C., I.N.E.P., Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, [1961]. p. 102-119 (Publ. C.B.P.E., sér. 7, cursos e conferências, v. 3).

Examina a necessidade de uma Filosofia da Educação para “um mundo só”, citando, de início, a declaração de Comenius conclamando pela paz e harmonia universal.

Mostra que, ao se procurar uma filosofia educacional para um mundo só, deve-se estabelecer primeiro, persistentemente, os princípios em torno dos quais se possa obter amplo acôrdo público e, em segundo lugar, cautelosamente, os princípios que nos dividem, a fim de encontrar uma conciliação permitindo chegar-se a uma síntese filosófica baseada numa abordagem científica e pragmática do problema da solidariedade intelectual e moral da humanidade. Sem essa Filosofia para um mundo só, os esforços educacionais não poderão vencer a corrida: “educação *versus* catástrofe”, na qual, segundo H. G. Wells, estamos empenhados. (R.T.) 14.

TEIXEIRA, Anísio S. — Um grande esforço de tóda a vida. *J. Comérc.* (Rio de Janeiro), 14 jan., 1962.

Focaliza o progresso da técnica, que exige educação aprimorada e preparo especial de mestres e pesquisadores, capazes de acumular e transmitir os conhecimentos de ordem geral e profissional necessários à integração do homem na sociedade em que vive.

Mostra como pode a escola, desde o nível primário até o superior, agir nesse sentido. (M.L.L.) 15.

370.15 — PSICOLOGIA EDUCACIONAL

370.15

COOPERAÇÃO dos pais com a escola. *R. Ens.*, Pôrto Alegre, 10 (79): 36-37, out., 1961.

Salienta a importância que tem, na educação da criança, a colaboração dos pais com os professores, por meio do desenvolvimento de bons hábitos, tendências e sentimentos que vão moldar-lhe o caráter. (M.H.R.) 16.

370.15

MAIA, Nelly Alcoth — Os fundamentos psicológicos do ensino das ciências na escola primária. *R. Ens.* (Pôrto Alegre), 11 (82): 22-25, abr., 1962.

Apresenta o problema dos fundamentos psicológicos do ensino das ciências na escola primária como um dos aspectos do problema mais geral do ensino; conceitua a aprendizagem sob a forma antiga e moderna.

Destacando a circunstância de que, quanto mais próximo da realidade puser o ensino das ciências, tanto mais fácil será a sua aceitação por parte da criança, detém-se particularmente sobre o método experimental e suas fases: observação, elaboração de uma hipótese diretriz, experimentação e generalização. (M.H.R.) 17.

370.63 — CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO

370.63

SIMPÓSIO Brasileiro de Administração Escolar, 1.º, 5-11, fev., 1961. São Paulo, Univ. S. Paulo, Serv. Gráf. Fac. Fil. Ci. e Letras, 1962. 217p.

Síntese do temário, estudos e conclusões do 1.º Simpósio de Administração Escolar, realizado por iniciativa da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, no qual foram discutidos os seguintes assuntos:

- condições e recursos de estudos e pesquisas de que dispõe a Cadeira de Administração;
- sua conceituação, terminologia, campo específico, posição no conceito de estudos pedagógicos e nos currículos das Faculdades de Filosofia;
- diretrizes a serem tomadas no seu ensino;
- planejamento de inquérito e levantamento acerca das técnicas aplicadas no Brasil.

Os diversos Grupos de Trabalho, observando as deficiências da cadeira e tendo em vista o papel relevante das escolas na preparação do desenvolvimento social e econômico das populações, sugeriram a criação de um Instituto e Departamento de Administração Escolar junto às Faculdades de Filosofia; de uma Associação Nacional de Professores daquela Cadeira, articulando-se sempre com órgãos especializados (CBPE, CRPE), para maior intercâmbio entre seus membros e divulgação de trabalhos técnicos mais atuais.

Considerando a Pedagogia como ciência dos fatos da Educação e a Administração como estudo da Organização e Funcionamento das Escolas, delimita o seu campo no setor pedagógico e também no jurídico.

Como parte dos currículos das Faculdades de Filosofia (2.ª e 3.ª séries dos Cursos de Pedagogia e de Didática), o seu ensino exige uma unidade de conceituação e terminologia, o que requer Comissão que elabore um vocabulário uniforme e adequado.

Quanto às Diretrizes de Ensino, sugerem a promoção de seminários, pesquisas, um período probatório para alunos da 4.ª série e futuros administradores junto a um estabelecimento de ensino, a exemplo dos Institutos de Brasília.

Por último, após o confronto dos problemas relativos à Administração Escolar nos vários Estados, foi proposta a entrega à Associação Nacional de Professores de Administração Escolar (ANPAE) da incumbência de centralizar os trabalhos do levantamento no Brasil, obedecendo a um plano (quanto a estudos, programas, prédios, instalações, organização, direção, relatórios, etc.). (M.L.L.) 18.

75

370.63

UNESCO. Planejamento integral da Educação.
Veja 379.15.

VIEIRA, Generice — Dinamiza-se o ensino a oeste de Minas; 1.^a Semana de Estudos Pedagógicos. *R. Ens.* (Pôrto Alegre), 11 (82): 88-89, abr., 1962.

Comentário sobre a Primeira Semana de Estudos Pedagógicos, realizada em Piumbi, Estado de Minas Gerais, em setembro de 1960, por intermédio da qual se conseguiu: 1) organizar um plano geral de trabalho para cada escola participante do conclave; 2) introduzir o "trabalho em grupo" em cada estabelecimento de ensino; 3) criar teatrinhos de bonecos; 4) fixar, para setembro de 1961, a realização da Segunda Semana de Estudos Pedagógicos da 57.^a Inspeção, em Bambuí, sede da Região. (M.H.R.) 19.

370.7 — FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES

370.7

BOLETIM do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais, ano 1958.
Veja 370.78.

FARACO, Itália Z. — Um estudo é uma sugestão na compreensão da realidade afetiva do ato pedagógico. *R. Ens.* (Pôrto Alegre), 11 (83): 82-83, mai., 1962.

Focaliza o estágio no Curso de Formação de Professores Primários como etapa prática nesse curso profissional e, ainda, iniciação ao Magistério Primário, pela intencionalidade com que é realizado no Instituto de Educação Flôres da Cunha. (M.H.R.) 20.

NOVAS bases para o ensino normal no Estado do Rio Grande do Sul. *R. Ens.*, (Pôrto Alegre), 11 (82): 80-82, abr., 1962.

Apresenta a nova estruturação do ensino normal no Estado do Rio Grande do Sul, que deve compreender unidades obrigatórias (educação econômica, economia regional, pequenas indústrias), unidades eletivas (arte culinária, corte e costura, correaria, fiação e tecelagem, carpintaria, cestaria, construções rurais) e unidades facultativas, com as quais se processará a educação econômica dos normalistas, possibilitando-lhes reconhecer a situação sócio-

econômica da localidade em que vão atuar, para melhor adaptação da escola primária às peculiaridades do meio. (M.H.R.) 21.

370.78 — PESQUISA EDUCACIONAL

370.78

ANDRADE, Cacilda Viegas — *Educação primária: eliminação de alunos na rede de escolas estaduais.*
Veja 372.

ANDRADE, Eugênia Morais de, e outra — *Estudos da relação entre os resultados do CIA e notas de aproveitamento escolar.*
Veja 371.27.

BASTOS, Francisco de Assis Fernandes — Pesquisa pedagógica. *Anu. Cons. Ens.*, 4: 99-113, 1960.

Considera a pesquisa pedagógica como elemento que faculta verificar o resultado de uma medida da aprendizagem, segundo os índices, para mais ou para menos, dos graus atribuídos aos trabalhos. Implica, pois, essa estimativa a adoção de providências que irão proporcionar melhores rendimentos do ensino. A título ilustrativo, transcreve, de maneira resumida, uma pesquisa realizada em 1960. (M.A.) 22.

BOLETIM do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais, ano 1958. Pôrto Alegre, Secretaria de Educação e Cultura, s. d. 341p.

Registra os empreendimentos do Centro de Pesquisas e Orientação Educacional no sentido de incentivar, orientar e aperfeiçoar o magistério no Rio Grande do Sul, enumerando os congressos, missões, seminários e cursos intensivos promovidos com êsse objetivo.

Salienta o planejamento geral da reforma do ensino primário naquele Estado, com vistas especiais para a organização de classes, revisão do currículo, aperfeiçoamento dos processos e métodos de ensino, verificação da aprendizagem e sistema de promoção.

Focaliza a atuação do Serviço de Orientação Educacional no sentido de levar a escola a prevenir, desenvolver ou reajustar, dentro dos processos educativos. (M.L.L.) 23.

BOLETIM Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, ns. 54, 55 e 56, jan., fev., mar., 1962.

Encerra noticiário sôbre a instalação do Conselho Federal de Educação, seus primeiros trabalhos e pareceres.

Transcreve o texto da Lei n.º 4.024, de 20 de dezembro de 1961, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e o texto da lei que autoriza a criação da Universidade de Brasília, dando a instituição dos primeiros cursos organizados em regime transitório. Compreende igualmente noticiário das diversas atividades do C.B.P.E. e dos C.R.P.E. (R.T.) 24.

370.78

BOLETIM Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, ns. 57, 58 e 59. Rio de Janeiro, C.B.P.E., abr.-mai.-jun., 1962.

Divulga pareceres do Conselho Federal de Educação relativos à duração e mudança de currículos, escolas e cursos experimentais, disciplinas novas e alteração de cátedra, e as atividades do C.B.P.E. e dos Centros Regionais de Pesquisas Educacionais.

No n.º 59 é registrado o falecimento do Prof. Edgard Santos, presidente do Conselho Federal de Educação. (M.E.M.) 25.

COSTA, Judite — Pesquisa sôbre redação nas escolas primárias do Estado. Veja 372.4.

FROTA, Paulo de Aguiar — Sôbre tarefas de estudo no ensino de Português. Veja 375.469.

REGIMENTO do IPP. *B. Inst. Pesq. pedag.*, ano 1, 1 (1): [73]-79, dez., 1961.

Regimento do Instituto de Pesquisas — órgão técnico subordinado à Secretaria de Estado dos Negócios de Educação e Cultura, de Pernambuco, que tem por objetivo realizar investigações e estudos para o progresso e atualização do ensino, do currículo e dos processos de orientação e apuração de aprendizagem nos estabelecimentos escolares do Estado. (M.L.L.) 23.

370.9 — HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA

370.92

FAVERO, Flaminio — Prof. A. de Almeida Júnior. *F. de S. Paulo*, 10 jan., 1962.

Notícia a aposentadoria do educador paulista, médico e escritor, em atividade desde 1910, quando ingressou no quadro do magistério primário, passando depois ao magistério secundário e superior. (M.H.R.) 27.

MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Universidade do Recife, Faculdade de Direito — *Estudos jurídicos em honra de Soriano Neto*. Veja 340.

ZIONI, Vicente — D. Antônio J. de Melo, educador da juventude e reformador do clero paulista. *R. Inst. Hist. e geogr. bras.*, (251): [217]-226, abr.-jun., 1961.

Rápida biografia de D. Antônio J. de Melo, bispo de S. Paulo em 1851, focalizando sua constante preocupação com as deficiências educacionais daquela Província e os esforços empreendidos para superá-las — criação de escolas, aulas, pregações, etc. — culminados com a fundação do Seminário Diocesano. Mostra ainda os objetivos que o dirigiam nesta obra; formação eclesialística eficiente e à altura das ciências e das necessidades do tempo. (M.L.L.) 28.

370.94/99 — EDUCAÇÃO COMPARADA

370.944

ENSINO de Ciências na França. (Condensado do *Le Monde* de 22/28 fev., 1962.) *B. inform. C.B.P.E.*, 56: 10-13, fev., 1962.

Estudo analítico das reprovações em exames de cursos propedêuticos científicos, com dados estatísticos e comparativos dessas dificuldades, seguidos da exposição dos projetos de reforma nos atuais critérios de exame, bem como alterações que já vêm sendo realizadas. (M.E.M.) 29.

ENSINO técnico e ensino profissional na França. *B. Centro Est. Roberto Mange*, 6 (23-24): 34-58, jul. a dez., 1961.

Tradução integral de trabalho publicado pela Direção Geral do Ensino Técnico da França, abrangendo os princípios sobre os quais se baseia, naquele país, o ensino técnico e profissional, considerado serviço nacional de educação, que deve ter como objetivo primordial atender às necessidades da economia nacional, sob as suas modalidades industrial, comercial e agrícola. (M.H.R.) 30.

UNIVERSIDADE na França. (Condensado do *L'Express* de 26 out., 1961.) *B. inform. C.B.P.E.*, 54: 18-22, jan., 1962.

Análise dos problemas educacionais franceses no que diz respeito a dificuldades de recrutamento e formação de estudantes de nível universitário, acompanhada de dados estatísticos e orçamentários.

Aborda a "descentralização" que se vem processando no ensino, com a criação de novos colégios universitários em diferentes pontos do país e a necessidade de mudança dos critérios de seleção, do aproveitamento das possibilidades individuais dos estudantes franceses e da adaptação do ensino às exigências da civilização moderna. (M.E.M.) 31.

370.947

ESCOLARIDADE, questão que inquieta os russos. *Est. S. Paulo*, 11 mar., 1962.

Encarece a importância dos dados estatísticos exatos para controle do cumprimento da lei sobre instrução universal compulsória de oito anos, na Rússia, onde o problema não está totalmente resolvido, apesar dos esforços desenvolvidos nesse sentido. (M.H.R.) 32.

KLIN, George L., ed. — *Educação soviética*. Pref. de Georges S. Counts, trad. de J. G. Morais Filho. São Paulo, Instituição Brasileira de Difusão Cultural, 1959. 264p. (Bibl. temas modernos, 5).

Esse livro encerra nove ensaios escritos por ex-cidadãos soviéticos que viveram, como estudantes e mestres, em instituições da URSS. Não pretende apresentar completo panorama de todo o sistema escolar soviético, restringindo-se a certas instituições e a limitados períodos de tempo.

A primeira característica da educação soviética é que ela abarca todo o aparelho cultural; sistema escolar desde a creche até a universidade e os institutos científicos; conjunto de instituições destinadas a ministrar o preparo especializado, em cursos móveis, compreendendo três sistemas de

escolas; o sistema de escolas do povo, o sistema de escolas militares e o sistema de escolas do Partido. Inclui igualmente a imprensa em todos os seus aspectos, os meios de difusão das comunicações, como o rádio, o cinema, o teatro, outras diversões, os desportos, os aspectos ideológicos da literatura, música, artes gráficas, ciência, filosofia, etc. Abrange também as fases políticas e culturais de tôdas as organizações da infância e juventude.

Na estrutura geral, o sistema educacional soviético, que se caracteriza também per seu aspecto monolítico, centralizador, segue os moldes ocidentais tradicionais, combinando talvez certas feições dos sistemas americano e alemão. (R.T.) 33.

370.947

TABAK, Salomão — A Faculdade de Química da Universidade de Moscou. *Ci. e Cult.*, 13 (4): 244-247, dez., 1961.

Exposição sumária da organização da Faculdade de Química da Universidade de Moscou, onde o autor, então bolsista da Cátedra de Química Orgânica daquela Faculdade, mostra cursos por ela mantidos, duração do ano escolar, currículos (disciplinas obrigatórias e facultativas) e plano de estudo, o qual, em cada ano, é submetido previamente à aprovação do Ministro da Instrução Superior.

Ressalta, igualmente, ser a Faculdade também um Centro de Pesquisas, onde trabalham professores, docentes, assistentes, auxiliares científicos, além dos candidatos ao título de doutor em Ciências Químicas (6.º ano) na preparação da "Defesa de Diploma". (M.L.L.) 34.

370.97/98

ABREU, Jaime, e J. Havighurst — El problema de la educación secundaria en América Latina. *Política*, (19): 81-96, dic. 1961.

Veja Bibliog. Bras. Educ., V. 9, n. 3.

35.

COSTA, João Cruz — *A Universidade Latino-Americana*; suas possibilidades e responsabilidades (Contribuição brasileira ao estudo do problema). *R. Hist.*, 12 (46): 369-411, abr.-jun., 1961.

Remonta aos primórdios da Universidade desde a Idade Média, para explicar as influências e as origens dessa Instituição na América Latina, sobretudo no Brasil. Refere-se ao papel monopolizador dos jesuítas na propagação do ensino e examina o processo histórico da Universidade no Brasil, desde as primeiras iniciativas de D. João VI até os dias de hoje, mostrando como o ensino superior ficou confinado à elite.

Conclui que a Universidade Latino-Americana deve lutar para a generalização de uma educação realmente pública e popular. (R.T.) 36.

ROCHA, Jorge M. — A educação nas três Américas. *Academus*, 4(12): 3-4, 1.º trim., 1962.

Comenta os trabalhos realizados durante a Terceira Conferência de Comissões Nacionais da Unesco para o Hemisfério Ocidental, em novembro de 1961, na cidade de Buenos Aires. Entre os projetos apresentados, des-

tacam-se: melhoramento e extensão da educação primária na América Latina; apreciação mútua dos valores culturais do Oriente e do Ocidente; investigação científica sobre as terras áridas. (M.H.R.) 37.

370.97/98

SANCHEZ, Luis Alberto — O movimento da reforma universitária. *Américas*, 14 (2): 13-16, fev., 1962.

O reitor da Universidade de San Marcos, no Peru, estabelece a relação entre a reforma universitária, iniciada a partir da primeira Grande Guerra, na América Latina, e as transformações por que vem passando a existência coletiva nessa região, onde as universidades, cada vez mais, assumem caráter social. (M.H.R.) 38.

——— — A Universidade na América Latina; período colonial; berço da idéia republicana; o aspecto atual. *Américas*, 13 (12): 21-23, dez., 1961; 14 (1): 21-23, jan., (3): [14]-17, mar., 1962.

Afirma que a idéia de autonomia política, de luta pela República, reinante na América Latina no período de 1819-1925, teve origem nos Centros Acadêmicos, cuja influência se fez sentir desde os tempos coloniais e onde alunos e professores se transformaram em políticos, estadistas ou militares.

Aponta os vultos que se destacaram nesse movimento nos diversos países e suas conseqüências no terreno político, econômico-social, religioso e educacional.

Reduz a problemática da Universidade, em nossos dias, a necessidades financeiras; entrosamento entre a educação secundária e superior; regime integral para alunos e professores e intercâmbio internacional em diversos níveis. (M.L.L.) 39.

370.972

MEEK, George — Melhores escolas, mexicanos melhores. *Américas*, 14 (1): 17-19, jan., 1962.

Lema da campanha pró-restauração e manutenção das escolas mexicanas, empreendida por agências de publicidade daquele país, por intermédio do Conselho Nacional do Serviço Público. Êxito de sua execução e reflexos no exterior. (M.L.L.) 40.

370.97291

LOURENCIO, Angel Aparicio — *A situação do ensino em Cuba*. Associação Brasileira do Congresso pela Liberdade e Cultura, Rio de Janeiro, Gráf. Tupi Ltda. Ed., 1961. 13p.

Considera o programa educacional do atual regime cubano caracterizado por um Plano de Ensino que padroniza os planejamentos de estudo. Classifica ainda como inconstitucional e arbitrária a lei que estabelece bases e normas para o ensino. (M.E.M.) 41.

370.973

AZEVEDO, Aroldo de — Notas sobre o ensino da Geografia em Universidades dos Estados Unidos. *B. Paulista Geogr.*, 37: [66]-90, mar., 1961.

Súmula de observações colhidas em várias Universidades dos Estados Unidos da América do Norte, quanto à organização dos Departamentos de Geografia: pessoal, instalações, atividades e cursos, regime escolar, níveis e técnicas de ensino, etc.

Assinala aspectos dessa experiência que deveriam ser aplicados no Brasil, tais como regime de tempo integral, comum a alunos e mestres, favorecendo o espírito universitário e o trabalho em equipe, e maior ênfase ao estudo da Geografia Regional e Econômica e à conservação dos recursos naturais para melhor projeção de nosso país no cenário internacional.

Focaliza ainda a necessidade de regulamentar a profissão de geógrafo. (M.L.L.) 42.

370.973

HEGEBERG, Leônidas — Máquinas de ensinar.

Veja 371.3.

370.981

COSTA, João Cruz — *A Universidade Latino-Americana*.

Veja 370.97/98.

PRADO, A. de Almeida — *Escolas de ontem e de hoje; reminiscências e evocações*. São Paulo, Anhembi, 1961. 245p.

Livro de memórias no qual o autor evoca os estabelecimentos de ensino por que passou, desde a sua infância até a sua longa carreira profissional. Retrata professores ginasiais e universitários; estudantes, médicos e figuras populares, quase todos hoje desaparecidos, mas dos quais ainda guardam memória as gerações do começo do século.

Corporações de Ensino que fizeram época, como a antiga "Escola Americana", o Ginásio Nogueira da Gama, de Jacaré, e o Instituto Silvio de Almeida, em São Paulo, são lembradas em sua estrutura didática, em seus quadros docentes, em sua vida interna.

Fala igualmente das Faculdades de Medicina de São Paulo e do Rio de Janeiro e do Liceu Pasteur.

Relata, por fim, suas atividades como reitor e vice-reitor da Universidade de São Paulo. (R.T.) 43.

370.985

ROMERO, Fernando — *Novos planos para uma velha universidade: San Cristobal de Huamanga. Américas, 14 (1): 9-16, jan., 1962.*

Relata os esforços que vêm sendo feitos para renovação da Universidade de Ayacucho — Peru — cujas atividades foram suspensas, dada a decadência regional da época (1886-1959), segundo uma filosofia educacional que visa formar homens com conhecimentos básicos de humanidade e artes profissionais conscientes de suas responsabilidades, especializados somente naquilo que a zona geográfica exige e pode pagar, dadas as dificuldades financeiras que a cercam.

Mostra, igualmente, o que planejam fazer, dentro de um espírito de universidade moderna — vivo, prático, batalhador, de grande amplitude humana e social — uma corporação financeira destinada a promover atividades econômicas que proporcionem rendas à Instituição. (M.L.L.) 44.

370.9914

MÉTODOS modernos de ensino; programas radiofônicos educativos recebidos com entusiasmo por alunos e professores.

Veja 371.335.

371 — ENSINO

371.1 — PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO

371.1

[LIMA, Lauro de Oliveira] — *Recrutamento de pessoal para as escolas superiores*. S. l., s. ed., s. d., 10p. mimeogr.

Expõe a tese da escola secundária comum e popular, não seletiva, portanto. Opina que à escola superior compete selecionar os bem-dotados, aptos a frequentá-la, cuidando melhor do seu recrutamento.

Comenta a criação, pela Universidade do Ceará, do Ano Universitário, como transição entre a escola média e a universidade, orientando os alunos nos programas julgados indispensáveis ao ingresso no curso superior, experimentando métodos didáticos e processos de trabalho escolar. (M.H.R.) 45.

REGIME universitário.

Veja 378.

371.2 — ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

371.2

FERNANDES, Florestan — *Uma experiência promissora*. *Est. S. Paulo* (supl. lit.), 9 jun., 1962.

Uma das causas da inércia do sistema escolar brasileiro reside no alheamento do professor em relação aos ideais ou às técnicas pedagógicas modernas; em regra não une seus esforços pessoais aos fluxos que trabalham no sentido de reformar a situação educacional brasileira.

Cabe ao professor uma participação ativa em qualquer movimento de alteração qualitativa dos nossos padrões de ensino, sem a qual de nada valerá quaisquer medidas reformadoras de caráter administrativo.

Cita, como exemplo dessa desejável participação, a iniciativa do Departamento de Cursos Médios do Instituto de Zootecnia e Indústrias Pecuárias Fernando Costa, da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, cujas normas de ação constituem verdadeira crítica ao professor rotineiro e servem de incentivos para substituir o padrão de ensino herdado do passado. (R.T.) 46.

SIMPÓSIO Brasileiro de Administração Escola, 1.º.

Veja 370.63.

371.26 — TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS

371.27

ANDRADE, Eugênia Morais de, e outra — *Estudos da relação entre os resultados do CIA e notas de aproveitamento escolar*. São Paulo, Inst. Adm. Univ. S. Paulo, 1962. 33p. (Publ. do Inst. Adm., 180).

Pesquisas para verificação da validade do teste Coletivo de Inteligência para Adultos — CIA — aplicado a um grupo de alunos de nível médio, 2.º ciclo, e a correlação dos resultados com as respectivas notas escolares do próprio grupo.

Os baixos coeficientes apurados revelaram a inadequação entre as notas de classe e o real aproveitamento do aluno, sendo assim cancelada a possibilidade de prognósticos do sucesso escolar por meio de resultados dos testes. (M.L.L.) 47.

371.3 — MÉTODOS DE ENSINO

371.3

HEGEBERG, Leônidas — Máquinas de ensinar. *Est. São Paulo*, 29 out., 1961.

Comenta a adoção, na América do Norte, das máquinas de ensinar, como recurso de que passa a dispor o mestre para conseguir êxito em seu trabalho. São úteis no estudo da motivação para aprender, porém, até agora, fundamentalmente usadas para pesquisas educacionais. (M.H.R.) 48.

PEIXOTO, Maria Onlita — Valioso recurso humano da comunidade. *R. Ens. (Pôrto Alegre)*, 11 (82): 67-72, abr., 1962.

Comenta a utilização da entrevista, na sala de aula, como valioso recurso humano da comunidade, com a finalidade de contribuir para a solução de problemas, ajudando a enriquecer e alargar a compreensão das crianças. Fatores a considerar na entrevista: objetivo, entrevistado, entrevistadores ou grupo de ouvintes. (M.H.R.) 49.

371.33 — *Processos auxiliares de ensino — meios audiovisuais*

371.33

MONTEIRO, Geraldo Mendes, Con. — SIRENA e Rádio SIRENA; esboço histórico. *R. Ens.*, 11 (82): 90-91, abr., 1962.

Historia as atividades desenvolvidas, desde 1949, quando o plano de educação pelo rádio foi apresentado pelo professor João Ribas da Costa, até 1958, quando foi oficialmente instalado o Sistema Radioeducativo Nacional (SIRENA), que, além de suas atividades próprias, tem prestado colaboração técnica, pedagógica e financeira a todas as organizações congêneres do país. (M.H.R.) 50.

O SERVIÇO de Recursos audiovisuais do CRPE de São Paulo. *R. Ens. (Pôrto Alegre)*, 11 (82): 8-10, abr., 1962.

Noticiário sobre a inauguração do Serviço de Recursos Audiovisuais do C.R.P.E. de São Paulo, apresentando, além disso, os seus objetivos, sua organização e suas atividades desde março de 1960. (M.H.R.) 51.

371.335

COSTA, João Ribas da — *Recursos audiovisuais em educação*. São Paulo, Ed. Luzir, 1962. 249p. ilustr.

Mostra que a experiência é o meio ideal de aprendizagem, tornando-se, portanto, necessário que a escola não seja apenas uma fonte de informes verbais, mas, sobretudo, que assegure aos alunos, tanto quanto possível, oportunidades e facilidades de viver em contato direto com a vida. É para isso que servem os recursos audiovisuais, no seu papel de objetivar idéias e fatos.

Esse trabalho tem o propósito de descrever alguns recursos audiovisuais, orientar seu uso e aplicação, justificando-os com fundamentos psicopedagógicos.

Apresenta bibliografia e índice alfabético de assuntos. (R.T.) 52.

FREITAS, Maria Nadir de, e Luís F. Lucena Borges — A educação cinematográfica nas escolas do Rio G. do Sul. *R. Ens. (Pôrto Alegre)*, 10 (79): 3-6, out., 1961.

Focaliza a valiosa colaboração educativa que o cinema empresta, na atual civilização, ao currículo escolar. Comenta, ainda, a atuação do Instituto Nacional de Cinema Educativo, produzindo filmes e orientando a sua utilização, como meio de educação em geral. (M.H.R.) 53.

MÉTODOS modernos de ensino; programas radiofônicos educativos recebidos com entusiasmo por alunos e professores. Adaptado de «The Philippines Today», v. 3, n. 5. *Audiovisual em revista*, 3 (11): 5-7, fev., 1962.

O Departamento de Escolas Públicas das Filipinas adotou um programa de educação audiovisual de âmbito nacional, regular e local, que, a par de todo equipamento, vem sendo reforçado pelo concurso do rádio e pela demonstração de filmes, visando à melhoria dos processos de aprendizagem. Para isso fêz-se mister a realização de seminários, cuja finalidade foi propiciar aos diretores e representantes do corpo docente a técnica e o adestramento necessários na utilização dos materiais a empregar. (M.A.) 54.

371.36 — *Processos ou atividades administrativas no ensino*

371.36

SILVA, Dirceu Pisatto da — O estudo dirigido e sua contribuição para fixação da aprendizagem. *Subsídios pedag.*, 2 (9): 14-16, dez., 1961.

Conceitua as finalidades do estudo dirigido, que constitui, modernamente, um dos elementos mais importantes de fixação da aprendizagem, opondo-se aos processos de ministrar o conhecimento da escola tradicional. (M.A.) 55.

371.42 — ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL

371.422

FARACO, Itália, e outras — O planejamento escolar e a orientação educacional; comunicação ao Simpósio de Orientação Educacional. *R. Ens.* (Porto Alegre), ns. 76, 77 e 78, 1961.

Comunicação feita pelo Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais do Rio Grande do Sul ao II Simpósio de Orientação Educacional.

Notícia do trabalho que vem sendo elaborado no Estado, tornando possível um plano organizado daquela atividade, considerada de importância relevante no âmbito geral da educação.

Divulga diretrizes básicas para a organização e funcionamento de um Serviço de Orientação Educacional (S.O.E.), conceituando os objetivos principais, gerais, específicos e básicos; os processos e técnicas empregados; estudo detalhado da conjuntura entre planejamento escolar e orientação educacional, abrangendo a justificativa de tal processo, a natureza da atuação, os tipos de ação e a estrutura propriamente dita. Expõe, finalmente, as diretrizes especiais relativas aos processos e recursos utilizados na Orientação Educacional, levando em conta a concepção psicológica e a posição metodológica a adotar no estudo da pessoa, por intermédio de técnicas de que lançará mão o orientador, tais como a de aceitação, de escuta, expressiva, estruturada, reflexiva, de apoio e de sondagem, além de outras. (M.A.) 56.

MONTE SERRAT, Paulo — A orientação educacional no Exército. *Subsídios pedag.*, 2 (9): 9-13, dez., 1961.

A importância da Orientação Educacional, seu conceito e objetivos. Análise das dificuldades encontradas pelo Exército para a sua realização e sugestões de medidas que tornariam viável o seu desenvolvimento. A maneira de ilustração, relato de uma experiência levada a efeito na Escola Preparatória de Campinas. (M.A.) 57.

SCHEEFFER, Rute, e Nícia Bessa — Resultados parciais de um estudo de seguimento realizado no ISOP. *Arg. bras. Psicot.*, 13 (2): [5]-12, abr.-jun., 1961.

Demonstração numérica de resultados obtidos em orientação psicopedagógica de casos — eficiência do aconselhamento e razões que contribuíram para isto — apurados mediante questionário respondido pelos pais ou responsáveis de adolescentes encaminhados ao ISOP. (M.L.L.) 58.

371.425

O INSTITUTO de Orientação Vocacional da Universidade da Bahia. *Arg. bras. Psicot.*, 13 (2): [61]-65, abr.-jun., 1961.

Finalidade e organização do IDOV, sua dinâmica funcional, revelada através de esquema de realizações durante os anos de 1959 a 1961. (M.L.L.) 59.

371.73 — EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E JOGOS

371.73

MEDEIROS, Ethel Bauzer — Papel do educador no planejamento da recreação pública. *Educ. Ci. soc.*, ano 6, 9 (18): [70]-83, set.-dez., 1961.

Considerando a recreação parte integrante do processo educativo, analisa-a como estímulo à formação de hábitos e atitudes de participação ativa, essenciais ao homem, sem distinção de idades. Mostra a responsabilidade do governo em propiciar ambientes públicos adequados, planejados sob a orientação de educadores, técnicos em recreação. (M.L.L.) 60.

371.76 — EDUCAÇÃO DA SAÚDE

371.76

LÓBO, Lília Ferreira — O problema da surdez na escola primária. *O Ensino*, (104): 30-32, nov. e dez., 1961.

Focaliza o problema da surdez entre crianças que freqüentam a escola primária, onde a professora muito pode contribuir para seu ajustamento ao ambiente escolar. (M.H.R.) 61.

371.9 — EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS

371.912

LÓBO, Lília Ferreira — O problema da surdez na escola primária. Veja 371.76

372 — ENSINO ELEMENTAR

372

ANDRADE, Cacilda Viegas — *Educação primária: eliminação de alunos na rede de escolas estaduais*. Recife, Secr. Educação e Cultura, Instituto de Pesquisas Pedagógicas, 1961. 18p. + tabelas.

Pesquisa sôbre a eliminação de alunos na rede de escolas primárias, realizada em Pernambuco, tendo como base uma amostra dos anos de 1956, 1957 e 1958.

Considerando as influências do ambiente natural sôbre o rendimento escolar, as escolas foram agrupadas conforme o tipo (Grupo escolar ou Escolas Reunidas), dentro das respectivas zonas fisiográficas — litoral, mata, agreste, sertão alto, baixo, do Araripe e do São Francisco.

Tabelas estatísticas estabelecem o paralelo entre elas, verificando-se que o problema se atenua ano a ano, sobretudo no Agreste e no Baixo Sertão e relativamente às escolas rurais, provavelmente em virtude das condições econômicas do Estado. (M.L.L.) 62.

372

BOLETIM do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais, ano 1958.
Veja 370.78.

BRANDÃO, Hilda — Planejamento para 1961. *B. Inst. Pesq. Pedag.*, ano 1,
1 (1): [59]-66, dez., 1961.

Programa organizado com a colaboração da 5.^a Região do Ensino em Pernambuco, tendo em vista maior aproveitamento na escola primária em 1961.

Assinala e justifica a necessidade da freqüência obrigatória às aulas em classes homogêneas e cujos níveis obedeçam à idade cronológica e mental, ao grau de maturidade, notas finais, etc.

Ressalta o papel dos comandos de atualização pedagógica, com a Escola-Piloto, para melhor orientar os mestres na promoção e avaliação do rendimento escolar dos seus alunos. (M.L.L.) 63.

MORAIS, Vamberto — Os tormentos do estudante secundário.
Veja 373.2.

SILVA, José Fernando Lopes, e outra — Avaliação — quadros de rendimentos anuais da rede de ensino primário estadual.
Veja 370.0031.

VALORIZAÇÃO do trabalho humano na escola primária. *R. Ens.* (Pôrto Alegre), 11 (83): 7-11, mai., 1962.

Entrevista realizada durante as comemorações do Dia do Trabalho, sobre a atuação que pode ter o professor primário, a fim de promover a valorização do trabalho humano, em todas as suas modalidades, no lar e na escola. (M.H.R.) 64.

VIEIRA, Gladys Haddac — As primeiras dificuldades do pré-escolar. *R. Ens.* (Pôrto Alegre), 11 (83): 13-14, mai., 1962.

Analisa as dificuldades que ocorrem a numerosas crianças, quando ingressam no jardim de infância, o qual constitui, por assim dizer, a primeira experiência social da criança. Lembra que o fim principal da educação pré-escolar é a formação de hábitos e atitudes sociais, emocionais e fisiológicas, adquiridas lentamente, sob orientação constante e sistemática da professora especializada. (M.H.R.) 65.

372.24

MOURA, Solancy José Cordeiro de — *Tentativa de classificação da rede de escolas estaduais*. Recife, Secretaria de Educação e Cultura, Instituto de Pesquisas Pedagógicas, 1961. 33p. + gráf.

Considerando as escolas permanentes dos diversos tipos — especiais, grupos, reunidas, isoladas e típicas rurais — mantidas pelo Estado de Pernambuco, que atuaram efetiva e ininterruptamente no período de 1951-58, procura classificá-las em grupos convencionais, de acordo com o número de matrículas efetivas no fim dos anos letivos.

Conclui, diante dos resultados, ter havido falta de planejamento na distribuição da rede de ensino primário e certa tendência a um aumento desordenado das matrículas, o qual atribui à falta de continuidade das unidades escolares, à inobservância do Regulamento do Ensino Primário e a um desajuste entre escolas e alunos. (M.L.L.) 66.

372.3/89 — *Matérias do ensino elementar e sua metodologia*

372.3

FERRI, Mário G. — Considerações sobre o ensino de Botânica.

Veja 375.58.

MALA, Nelly Aleoth — Os fundamentos psicológicos do ensino das ciências na escola primária.

Veja 370.15.

372.4

ABI-SABER, Nazira Ferès — A importância do período preparatório na aprendizagem da leitura. *R. Ens.* (Porto Alegre), ns. 75, 76, 77, 1961.

Estuda os cuidados que devem ser dispensados ao período de iniciação à aprendizagem da leitura, pela importância que essa terá na vida escolar da criança. Divide-se nos seguintes itens: a) período preparatório; b) fatores que se devem considerar como essenciais à preparação para a aprendizagem da leitura; c) atividades adequadas ao período preparatório; d) quando e como a criança está preparada para aprender. Apresenta um questionário que possibilita à professora avaliar a aptidão infantil para a aprendizagem referida, por meio de elementos que permitem verificar as condições físicas, no que se refere à saúde em geral, coordenação muscular, visão, audição; as condições intelectuais, relativamente à atividade mental, bases de experiências, linguagem oral; e as condições emocionais, quanto às qualidades pessoais e sociais. Tece ainda considerações em torno de certas experiências que facilitam o desenvolvimento infantil. (M.A.) 67.

COSTA, Judite — Pesquisa sobre redação nas escolas primárias do Estado. *B. Inst. Pesq. pedag.*, ano 1, 1 (1): [55]-58, Recife, dez., 1961.

Estudo realizado em provas de linguagem de alunos da 4.^a série, sobre os resultados que oferece o exercício da redação nas escolas primárias.

Aponta os erros mais comumente cometidos, assinalados nas próprias composições com que ilustra o artigo, e alerta os mestres sobre a necessidade frequente desse exercício. (M.L.L.) 68.

372.7

MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Rio de Janeiro —

Ensinando Matemática a crianças. 1.º volume, guia para o professor do primeiro ano, colab. e supervisão de Lúcia Marques Pinheiro. Consult. Haroldo Lisboa da Cunha. Rio de Janeiro, C.B.P.E., [1961]. 309p. ilust. (Publ. C.B.P.E., sér. 1, guia de ensino, A — Escola primária, v. 8.)

Publicação elaborada pela Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério do CBPE, primeira de uma série de três guias de ensino que se destinam a orientar o professor primário no ensino da Matemática.

Analisa os objetivos do trabalho docente no ensino da Matemática e apresenta sugestões para um programa que pode ser vencido em um ano letivo, feitas as adaptações às diferenças individuais.

Teve esse programa por base a experiência da Escola Guatemala do INEP, a análise dos resultados escolares do ex-Distrito Federal e do Rio Grande do Sul, programas e estudos dos Estados Unidos e da Suíça.

O planejamento do programa foi realizado em termos de atividades para os alunos e do que deles se espera alcançar em matéria de conhecimentos a adquirir e de hábitos e atitudes que devem ser formados.

Inclui: orientação para o trabalho em classe, recomendações para o ensino dos diferentes assuntos do programa, atividades a serem realizadas segundo os interesses infantis aos 7 anos, recursos variados e de obtenção fácil, para introduzir e fixar noções matemáticas no 1.º ano.

Figuram na parte prática: sugestões para projetos, jogos, dramatizações, elaboração de fichas de trabalho independente do aluno, etc.

Apresenta, finalmente, esclarecimentos sobre a medida de aprendizagem em Matemática. (R.T.) 69.

372.7

PEREIRA, Valdecir C. de Araújo — *Matemática dinâmica com números em côres*: para professores dos cursos primário, secundário, comercial, industrial. Recife [Curso Araújo de Matemática]. 1961. 122p. ilust.

Orientação sobre o emprêgo do material *Cuisinaire* no ensino da Matemática.

Em introdução, tece críticas ao ensino tradicional e mostra a evolução da Didática da Matemática.

Analisa o material *Cuisinaire* e as razões que recomendam seu uso, apresentando, por fim, uma série de sugestões para a direção da aprendizagem com os números em côres na escola primária. (R.T.) 70.

373 — ENSINO MÉDIO

373.2 — *Ensino secundário*

373.2

[LIMA, Lauro de Oliveira] — *Sugestão para reestruturação da Diretoria do Ensino Secundário em face da Lei de Diretrizes e Bases*. [Fortaleza], s. ed., s. d., 5p. mimeogr.

Comenta a futura atuação do Ministério da Educação e Cultura junto aos diferentes ramos do ensino médio, através das Diretorias de Ensino, as quais passarão a agir como órgãos de assistência técnica e de fiscalização do sistema educacional como um todo, atendendo ao que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases. (M.H.R.) 71.

373.2

MORAIS, Vamberto — Os tormentos do estudante secundário. *J. Comérc.* (Recife), 22 mai., 1962.

Considerações sôbre as deficiências da educação primária e secundária no Brasil e sugestões para uma reforma, a exemplo de escolas americanas e inglesas. (M.L.L.) 72.

373.24355 — *Ensino militar*

373.24355

ALCÂNTARA, José Denizard Macedo de — Os estabelecimentos secundários do ensino no exército. *Anu. Cons. Ens.*, v. 4. Fortaleza, Escola Preparatória de Fortaleza, Impr. Universitária do Ceará, 1960. p. 15-33.

Faz um retrospecto histórico a propósito da preparação de candidatos ao ingresso no curso superior de oficialato, ou seja, do ensino secundário incluído no militar, formulando as seguintes hipóteses: 1) permanência das escolas preparatórias com nível de 2.º ciclo secundário e extinção dos colégios militares ou sua transformação em escolas preparatórias; 2) substituição das escolas preparatórias por colégios militares de 1.º e 2.º ciclo; 3) permanência apenas dos colégios militares com 2.º ciclo; 4) coexistência dos dois tipos com as respectivas peculiaridades; 5) coexistência das escolas preparatórias com 2.º ciclo e dos militares com o 1.º ciclo; 6) supressão total das unidades escolares de grau médio do ensino militar.

Diante de tais hipóteses, tece considerações em torno da complexidade do problema face aos aspectos técnico-pedagógico, profissional, sócio-econômico, financeiro e local, finalizando com algumas conclusões. (M.A.) 73.

373.2463 — *Ensino agricola*

373.2463

ENSINO Agrícola; Boletim Técnico da Diretoria do Ensino Agrícola da Secretaria de Agricultura de São Paulo, v. 1, n. 1, 1962. 31p. mimeogr.

Apresenta estudo estatístico sôbre aproveitamento de alunos em escola média de agricultura, focalizando as turmas que concluíram o curso em 1959 e 1960, na Escola Prática de Agricultura de Presidente Prudente (S. Paulo). Os resultados atribuem maior rendimento e aproveitamento escolar antes aos alunos provenientes do meio rural do que aos do meio urbano.

Baseando-se em pesquisa realizada, conclui que o programa para curso rápido de jovens agricultores, na zona da alta Sorocabana deve obedecer às necessidades dos pequenos agricultores, ainda em carência de conhecimentos agropecuários básicos. (M.L.L.) 74.

373.2465 — *Ensino comercial*

373.2465

CARVALHO, Alceu Vicente de — As atividades do SESC nos anos de 1959 e 1960. *SESC inform.*, 1 (4): 4, agô., 1961.

Confronto do movimento do SESC, em 2 anos consecutivos, verificando-se utilização crescente dos benefícios desse serviço, sobretudo no setor alimentar, sanitário e educacional. (M.L.L.) 75.

373.2465

INAUGURAÇÃO do Centro SESC-SENAC de Manaus. *SESC inform.*, (9 e 10): 9 e 10, jan.-fev., 1962.

Construído por iniciativa das Administrações Nacionais das duas instituições e inaugurado em 9 de dezembro de 1961, destina-se a manter ensino profissional e proporcionar assistência social aos empregados do comércio, suplementando os serviços sociais dos institutos de previdência. (M.E.M.) 76.

373.2467 — *Ensino industrial*

373.2467

AMARAL, Pedro Ferraz do — Roberto Mange pioneiro da racionalização no Brasil. *Est. São Paulo* (supl. comérc. e indúst.) 29. mai., 1962.

Transcreve e comenta trechos de estudo efetuado por Roberto Mange, em 1924, sobre a organização científica de uma escola profissional mecânica baseada na teoria da racionalização do trabalho, de Taylor. (M.H.R.) 77.

ÁVILLA, Antônio D' — O ensino profissional e ensino industrial. *B. Centro Est. «Roberto Mange»*, 6 (23 e 24): 19-33, jul.-ago.-set.-out.-nov.-dez., 1961.

Apresenta o panorama do ensino profissional no Brasil, desde 1856, quando se criou o Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro.

Estabelece o confronto entre ensino profissional e ensino industrial, aquele de âmbito mais geral, compreendendo o conjunto das profissões arroladas num plano de ensino, este restrito ao campo da indústria. (M.H.R.) 78.

375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS

375.01/9 — *Matérias de ensino médio e sua metodologia*

375.01/9

ARAGÃO, Vera de Beaupaire, e Eni Marins de Lima — *Roteiro de Inglês*; para os candidatos aos cursos de orientação da CADES. Rio de Janeiro, M.E.C., CADES, Diretoria do Ensino Secundário, 1961. 122p.

Guia para candidatos a exames de suficiência programados pela CADES e manual de consulta nos cursos de Orientação.

Assinala os objetivos do ensino do Inglês e analisa os diversos itens relativamente ao conteúdo e à didática, fornecendo elementos de pesquisa aos estudiosos.

Sugere, ainda, recursos para verificação da aprendizagem e apresenta bibliografia mínima sobre os assuntos tratados na obra. (M.L.L.) 79.

375 01/9

CAMPOS, Antônio Pedro de Sousa, e outro — *Roteiro de Geografia do Brasil*; para os candidatos aos cursos de orientação da CADES. Rio de Janeiro, MEC, CADES, Diretoria do Ensino Secundário, 2 v. 80.

CASTILLO, Mario di, e Lucia di — *Roteiro de Ciências Naturais*; para os candidatos aos cursos de orientação da CADES. Rio de Janeiro, MEC, CADES, Diretoria do Ensino Secundário, 1961. 176p. 81.

EL-JAICK, Jamil — *Roteiro de Português*; para os candidatos aos cursos de orientação da CADES. Rio de Janeiro, MEC, CADES, Diretoria do Ensino Secundário, 1961. 183p. 82.

375.4

COSTA, Aida — Da função educativa do ensino das línguas no curso secundário. *Veritas*, 7 (1): [12]-19, mar., 1962.

Mostra como o ensino das línguas — gramática, literatura e composição — ministrado pelo método indutivo, isto é, partindo dos fatos para as definições, normas ou classificações, motiva o aluno, leva-o à reflexão, à crítica, à autonomia.

Contribui, deste modo, para facilitar o trabalho do educador no sentido do desenvolvimento da personalidade do jovem, sua formação cultural, cívica e vocacional. (M.L.L.) 83.

375 469

COSTA, Aida — O ensino da composição. *Veritas*, 7 (1): [44]-54, mar., 1962.

Assinala os passos a serem seguidos no ensino da composição, a partir da escolha do tema, de acordo com o desenvolvimento mental e emocional dos alunos e de seus interesses atuais preponderantes.

Faz ver a necessidade da participação do aluno na seleção do material ilustrativo, a fim de desenvolver nele o espírito de curiosidade, observação e crítica que expressará ao elaborar sua composição.

A correção desta, em classe, deve ser objeto de crítica construtiva, a ponto de dinamizar o entusiasmo do estudante, incentivando-o a que participe de movimentos jornalísticos, teatros e reuniões literárias dentro da própria escola. (M.L.L.) 84.

——— — O ensino da Ortografia. *Veritas*, 7 (1): [39]-43, mar., 1962.

Destaca os pontos chaves para o aprendizado da ortografia: o conhecimento do significado das palavras e de suas peculiaridades ortográficas, etimológicas ou gramaticais, adquirido pela leitura explicada, pelo exercício do ditado e correção conveniente, permitindo melhor fixação e aferição da aprendizagem. Tais observações valem também para o caso das línguas estrangeiras. (M.L.L.) 85.

——— — Metodologia da leitura no curso ginásial. *Veritas*, 7 (1): [30]-38, mar., 1962.

Situa o problema do ensino da leitura no curso ginásial, propondo a seguinte metodologia, aplicável também às línguas estrangeiras:

Apresentação, pelo professor, do texto e do autor, de modo acessível à turma; leitura em voz alta para uma visão global, ressaltando a entoação e o ritmo das frases. Ao aluno caberá a leitura silenciosa para a reflexão e interpretação da mensagem contida no texto, após o que estará apto a ler em voz alta e expressivamente, a exemplo do mestre.

Segue-se então o estudo das particularidades vocabulares, estilísticas e gramaticais mais marcantes. (M.L.L.) 86.

375.469

FROTA, Paulo de Aguiar — Sobre tarefas de estudo no ensino de Português. *Anu. Cons. Ens.*, 4: 59-60, 1960.

Amostra de uma experiência de análise estatística do estilo e de uma pequena pesquisa de vocabulário levantada em torno do romance de Domingos Olímpio — *Lúzia-Homem*.

O trabalho, que pretende servir também de incentivo aos pesquisadores da linguagem, compõe-se dos seguintes itens: índice silábico (número de sílabas dos vocábulos), número de sílabas em trecho de cem palavras, acentuação tônica, relação entre páginas e parágrafos, pesquisas de vocabulário e considerações a respeito deste. (M.A.) 87.

375.47

COSTA, Aída. — O ensino do Latim em nosso curso ginásial. *Veritas*, 7 (1): [20]-29, mar., 1962.

Faz ver as dificuldades do ensino do Latim no curso secundário, a partir da 1.^a série — vocabulário e gramática. Para remediá-las, propõe certas técnicas e métodos adequados à compreensão e fixação da matéria: ouvir para depois escrever; marcha lenta e gradativa no estudo dos casos e suas funções, ressaltando as particularidades; preparação prévia do vocabulário do texto para leitura e sua tradução, o que promove certa vivência da língua latina, justificando, assim, o seu ensino. (M.L.L.) 88.

NÓBREGA, Vandick L. da — *A presença do Latim*. [Rio de Janeiro], MEC INEP, CBPE, [1962]. 3 v. (Publ. CBPE, sér. 1, guias de ensino, v. 6 B — Escola secundária).

Aborda êsse guia do ensino do Latim, em seu primeiro volume, além da metodologia própria dita, distribuída em nove capítulos, noções sobre a vida privada dos romanos, principais instituições e síntese histórica. No segundo volume inclui todo o programa de estudo do Latim, para os cinco anos, com a correspondente orientação bibliográfica. O terceiro volume consta de uma antologia dos trechos mais sugestivos das principais obras dos grandes escritores da literatura latina. (M.H.R.) 89.

375.5

REIS, J. — Que devemos ensinar: ciência ou disciplina? *Cultus*, 6 (1 e 2): 1-2, 1961.

Ressalta a pouca atenção concedida, em nosso país, à história da ciência, que serviria de base à melhor compreensão dos problemas ensinados. Estabelece a diferença entre ciência e disciplina. (M.H.R.) 90.

375.51

BEZERRA, Manoel Jairo — *Didática da Matemática*. 2. ed. Rio de Janeiro, MEC, CADES, 1962. 116p.

Apresenta sugestões para o desenvolvimento do ensino da Matemática na escola secundária, focalizando: plano do curso e de cada aula, técnicas de motivação, fixação da aprendizagem, sobretudo pelo estudo dirigido, e uso adequado do material didático e seus acessórios. (M.L.L.) 91.

CAMPOS, I. de França — *Didática da Aritmética*. Rio de Janeiro, J. Ozon, s.d. 240p.

Compilação de apostilas de aula, em uso no Instituto de Educação do Estado da Guanabara, como complemento às aulas de Metodologia do Cálculo. (M.L.L.) 92.

375.58

FERRI, Mário G. — Considerações sobre o ensino de Botânica. *Cultus*, 6 (1 e 2): 2-4, 1961.

Opina que se deve iniciar o estudo de Botânica a partir do curso primário, com noções apresentadas objetivamente, passando ao curso secundário com base sólida para adquirir maior número de informações práticas e teóricas, que serão ampliadas no superior, principalmente nas Faculdades de Ciências. (M.H.R.) 93.

375.59

NARCHI, W. — O ensino prático de Zoologia no curso médio. *Cultus*, 6 (1 e 2): 9-10, 1961.

Preconiza a adoção do ensino predominantemente prático para a Zoologia no curso médio, visto que, com o emprêgo desse método, adquirem os alunos conhecimentos melhores quanto à parte teórica da matéria. (M.H.R.) 94.

377 — EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA

377

SÁ, Paulo — *Educação cívica*, 2. ed. Rio de Janeiro, MEC, CADES, s.d. 55p.

Partindo do pressuposto de que o homem é um ser social na sua essência e, como tal, vivendo em sociedade — procura focalizá-lo na comunidade política, sujeito aos deveres cívicos e ao interêsse pela coisa pública.

Faz ver a necessidade de uma instrução e educação cívica adquiridas na família e na escola e como devem ser ministradas. (M.L.L.) 95.

378 — ENSINO SUPERIOR

378

ANUÁRIO da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro — XXI — 1941-1961. Rio de Janeiro, P.U.C., Serv. Doc. Est. e Publ. da Reitoria, 1962. 275p.

Traça o histórico da Universidade, desde sua inauguração, em 1941, incluindo os vários cursos ministrados, com os respectivos corpos docente e discente, além de várias entidades e associações a ela subordinadas. (M.H.R.) 96.

378

CAMPOS, Milton — A função social da Universidade definida sob o prisma da tese e da realidade atual. *Est. Minas* (Belo Horizonte), 10 mai., 1962.

Em conferência pronunciada na Escola de Engenharia de Minas Gerais, lembra o autor a necessidade de serem as elites nacionais educadas em função da vertiginosa transformação por que passa o mundo. Destaca, ainda, o importante papel da Universidade como participante nessa educação moderna. (M.H.R.) 97.

COSTA, João Cruz — *A Universidade Latino-Americana*.
Veja 370.97/98.

CURSOS previstos para 1962 na Universidade de Brasília. *Educ. e Ci. soc.*, ano 6, 9 (18): [116]-118, set.-dez., 1961.

Mostra quais os cursos-tronco organizados em regime transitório para início de atividade da Universidade de Brasília, cuja inauguração é prevista apenas para 1964: 1) Direito, Administração e Economia; 2) Arquitetura e Urbanismo; 3) Letras Brasileiras e outros de pós-graduação, assinalando seu processo de matrícula, currículos, funcionamento e finalidade. (M.L.L.) 98.

INAUGURADA a Universidade de Brasília. *B. inform. CAPES*, (113): 3-4, abr., 1962.

Ao inaugurar-se a Universidade de Brasília, o Ministro da Educação, Dr. Oliveira Brito, pronunciou um discurso no qual salientou a atuação do Prof. Darci Ribeiro, cuja capacidade de trabalho tornou possível, no mínimo de tempo, o funcionamento da Universidade nos moldes mais atuais da pesquisa técnico-científica. Ressaltou ainda o orador a importância da instituição no desenvolvimento sócio-econômico do país. (M.A.) 99.

O INSTITUTO de Orientação Vocacional da Universidade da Bahia.
Veja 371.425.

MARTINS, Luciano — Universidade em 3 tempos: conservação, reforma e revolução. *Educ. Ci. soc.*, ano 6, 2 (18): [119]-125, set.-dez., 1961.

Focaliza o problema da rentabilidade dos recursos investidos no setor educacional, enquanto se procura conservar, reformar e revolucionar a estrutura universitária brasileira. (M.L.L.) 100.

O METROPOLITANO (Rio de Janeiro), 7 abr., 1962.

Esse número do órgão oficial da União Metropolitana dos Estudantes encerra vários estudos sobre a Universidade brasileira, dos pontos-de-vista teórico, estrutural, cultural e regional. (R.T.) 101.

378

NOVAS Diretrizes para o ensino superior. *O Globo*, 25-28, 30, abr.; 2, 45 mai., 1962.

Numa série de entrevistas com destacados educadores, é focalizada aí a importância da educação superior no mundo atual, quando deve enfrentar grandes problemas que caracterizam os tempos modernos: expansão demográfica, expansão democrática e expansão técnica.

É encarecida como essencial à revitalização e atualização do ensino superior em nosso país, que precisa de número cada vez maior de técnicas de nível superior, a fim de atingir o desenvolvimento já alcançado pelas grandes nações modernas. (M.H.R.) 102.

ORÃO, José — Reforma universitária brasileira. *Educ. Ci. soc.*, ano 6, 9, (18): [3]-10, set.-dez., 1961.

Considera a necessidade de uma reforma universitária no Brasil, processada gradativa e progressivamente, a partir de sua estrutura, assinalando os itens que merecem revisão e os métodos a serem adotados. (M.L.L.) 103.

REGIME universitário. *Anhembi*, ano 12, 47 (139): [141]-143, jun., 1962.

Encara o problema do regime universitário como necessariamente de tempo integral, focalizando-o como solução para o Brasil, onde as tendências dos professores se apresentam diametralmente opostas. Só dêse modo se conseguirá um regime comum de trabalho, baseado nos mesmos hábitos de vida, capaz de elevar o padrão de vencimentos do corpo docente, bem como propiciar melhores condições para as pesquisas. (M.L.L.) 104.

RIBEIRO, Darci, e Anísio S. Teixeira — The University of Brasilia. *The Educational Forum*, 26 (3) part. 1:309-319, march, 1962.

No sentido de fundamentar os imperativos da criação da Universidade de Brasília, examinam a situação do ensino superior no Brasil, desde o estabelecimento da Univ. de Brasília, mostrando alguns de seus defeitos, entre os quais se salienta o sistema de cátedra vitalícia. Descreve, a seguir, a estrutura da Universidade de Brasília, que se baseia na integração de duas modalidades de órgãos: institutos centrais e faculdades. (R.T.) 105.

SANCHEZ, Luis Alberto — O movimento da reforma universitária. Veja 370.97/98.

378.36 — Ajuda ao estudante

378.36

COMO obter uma bolsa-de-estudo no exterior; cursos, estágios, seminário em todo o mundo já estão ao alcance dos estrangeiros. *P. N.*, 22 (521): [25]-29, mar., 1962.

Informações sobre bolsas-de-estudo no exterior, concedidas a brasileiros, quer em nível universitário, e de pós-graduação, quer em nível médio, graças a convênios culturais com países ou entidades várias (American Field Service. Ponto IV, etc.). (M.L.L.) 106.

378.99 — *Ramos de ensino*

378.9934

MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Universidade do Recife, Faculdade de Direito — *Estudos jurídicos em honra de Soriano Neto*.
Veja 340.

378.993417

ANUÁRIO do Instituto Rio Branco, 1958/1959/1960. [Rio de Janeiro] Ministério das Relações Exteriores, Sec. Pesquisas e Publicações do Instituto Rio Branco. [1961]. 192p.

Historia as atividades do Instituto durante o triênio 1958-60, abrangendo o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata, o Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas, bem como a legislação a eles referente, além de outros serviços que ali funcionam. (M.H.R.) 107.

378.9958

FERRI, Mário G. — Considerações sobre o ensino de Botânica.
Veja 375.58.

378.9961

RAMOS, Jairo — Ensino médico e investigação clínica. *Anhembi*, ano 12, 47 (139): [18]-30, jun., 1962.

Focaliza o médico como líder social por excelência, apontando como meios indispensáveis à sua formação profissional: conhecimentos básicos adquiridos com a leitura quantitativa e qualitativamente selecionada; investigação clínica, por meio de exames radiográficos, de laboratório, etc.

Assinala o progresso do ensino médico no Brasil nos últimos 35 anos, estando, entretanto, a exigir maior aprimoramento no setor da investigação.

Relembra a proposta do Congresso sobre o ensino médico, em 1956, no sentido da criação de um Departamento de planejamento para pesquisas, junto às Faculdades, a fim de despertar no aluno e no próprio mestre o gosto pela pesquisa. (M.L.L.) 108.

VIANA, J. Baeta — Solução de emergência para o ensino da Medicina no Brasil. *Educ. e Ci. soc.*, ano 6, 9 (18): [84]-99, set.-dez., 1961.

Considerando que o médico deve ser formado para servir, em primeiro lugar, à Medicina de seu país, assinala a necessidade de incluir no currículo médico o ensino obrigatório da Saúde Pública, orientado no sentido das realidades brasileiras. Defende a criação de novas faculdades, segundo certas condições básicas de ensino, prática hospitalar e serviços à comunidade.

Mostra, igualmente, a colaboração do govêrno por intermédio do Ministério da Saúde, Capes, Instituto de Ciências Médicas — para o ensino da Medicina no Brasil. (M.L.L.) 109.

378.9961629

LOPES, José Leme — Ensino de psiquiatria na Escola de Medicina; relatório apresentado ao Congresso Latino-Americano de Psiquiatria, 1.º, Caracas, 28-31 de mai., 1961. *J. bras. Psiq.*, 10 (2): 115-128, abr.-mai.-jun., 1961.

Apresenta observações sôbre o ensino da psiquiatria em alguns países estrangeiros, sobretudo nos Estados Unidos, Rússia e na América Latina e situa o problema dêsse ensino no Brasil, referindo-se particularmente à psiquiatria clínica, cadeira que leciona na Universidade do Brasil, e ao programa que aí inaugurou em 1959. Mostra suas experiências e os resultados alcançados, finalizando com as seguintes conclusões: 1) a psicologia médica deve ser considerada disciplina básica no curso de Medicina e lecionada o mais cedo possível; 2) pode ser integrada num Departamento de Psiquiatria ou ensinada como parte da psiquiatria clínica; 3) são necessárias pelo menos 120 horas letivas dessa matéria; 4) ponto importante será o de despertar o máximo interêsse pela pessoa humana, pela sua dignidade, plasticidade e totalidade; 5) as relações médico-paciente, de um ponto-de-vista construtivo, devem ser a pedra angular da formação psicológica dos estudantes; 6) a psiquiatria clínica constituiria parte essencial da prática médica em geral e não apenas especialidade à parte; 7) o ensino da psiquiatria deve levar em consideração as possibilidades profiláticas, permitindo que a profissão médica, em seus objetivos educativos, resulte na aplicação contínua de sólido e eficaz programa de higiene mental. (R.T.) 110.

378.998

ARAÚDE, Tristão de, pseud. — Ensino superior de letras. *F. S. Paulo*, 1.ª ed. 1 jul., 1962.

Apresenta o ensino superior de letras como uma atividade teórica e prática, de transmissão e aquisição de conhecimentos para mestres e alunos, exigindo das Faculdades ambiente adequado — institutos devidamente equipados com bibliotecas e arquivos, para consultas e pesquisas.

Alerta os professores do 2.º ciclo secundário no sentido de articularem os seus programas com o da faculdade, para que o aluno aí chegue com um preparo básico e psicológico que lhe permita melhor acompanhar o curso de nível universitário. (M.L.L.) 111.

379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA

379.11 — *Financiamento [do ensino]*

379.11

MARTINS, Luciano — Universidade em 3 tempos: Conservação, reforma e revolução.
Veja 378.

379.14 — *Legislação [do ensino]*

379.14

DOCUMENTA n. 2 — Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Conselho Federal de Educação, abr., 1962. 88p.

Esse número apresenta: 1) “notas” onde se salienta a instalação dos Conselhos Estaduais do Rio Grande do Sul e do Estado do Rio de Janeiro e se noticia que outros Estados estão ultimando discussão e votação a esse respeito. Outro tópico refere-se à indicação, pelo Conselho, das línguas estrangeiras a serem ministradas no ensino médio e ao debate sobre educação física; 2) pareceres do C.F.E.; 3) noticiário diverso sobre atividades desse órgão; 4) entrevistas de conselheiros à imprensa do país. (R.T.) 112.

DOCUMENTA n. 3 — Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Conselho Federal de Educação, mai., 1962. 106p.

Publicação do Conselho Federal de Educação, que registra estudos especiais sobre “bases para elaboração de planos de Educação relativos aos Fundos de Ensino Primário, Médio e Superior” e “Investigação científica dos currículos normais dos institutos de ensino”.

Inclui ainda pareceres sobre assuntos diversos, tais como: regimentos universitários e sua adaptação à Lei de Diretrizes e Bases; readaptação dos professores de latim e desenho, para que não sejam prejudicados com a modificação curricular trazida por essa lei. (M.L.L.) 113.

379.15 — *Organização e administração do ensino*

379.15

BARRETO FILHO, José — A Lei de Diretrizes e Bases da Educação; um inquérito. *Comentário*, ano 3, 3 (2): 129, abr.-mai.-jun., 1962.

A aplicação da Lei de Diretrizes e Bases, se conjugados os esforços dos poderes públicos e da iniciativa particular, estimulará o processo de desenvolvimento do Brasil — dependente da elevação cultural e técnica de seu povo.

Assinala o caráter democrático da lei que, permitindo certa diferenciação, flexibilidade e liberdade no ensino, poderá atender às diversas inclinações e preferências no campo de educação. (M.L.L.) 114.

COUO, Deolindo — A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; um inquérito. *Comentário*, ano 3, 3 (2): 128, abr.-mai.-jun., 1962.

Refere-se ao papel da Lei de Diretrizes e Bases na eliminação do subdesenvolvimento brasileiro, porquanto permitirá melhor distribuição dos recursos destinados à educação e conseqüente multiplicação de escolas técnicas e profissionais. Ao lado da simples execução da Lei, salienta a responsabilidade dos pais na formação dos filhos, sobre o que devem ser bem esclarecidos, e como a democracia se vê reforçada com a facilidade de acesso aos centros educacionais, abertos a todos, indistintamente. (M.L.L.) 115.

379.15

FERNANDES, Florestan — Diretrizes e Bases. *Est. S. Paulo* (supl. lit.), 14 mai., 1962.

Analisa as manifestações intelectuais suscitadas pelo Projeto de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, umas favoráveis às reformas de base e à modernização do ensino com a democratização da cultura; outras, conservantistas, procurando preservar o "antigo regime", incompatível até com o regime constitucional, por vêzes. (M.H.R.) 116.

GOULART, João — Desenvolvimento econômico e social. In: *Mensagem ao Congresso Nacional*. [Rio de Janeiro], [IBGE], 1962. Ilust. p. 18-20.

Esse capítulo da "Mensagem" encerra tópicos referentes aos problemas educacionais do país.

Constata as deficiências dos ensinos primário e médio, salientando, entretanto, os efeitos benéficos da criação de classes experimentais, da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases e da expansão da rede de ginásios estaduais e municipais, a serem construídos e equipados pelo Governo Federal e mantidos pelos Estados e Municípios.

Refere-se ao incremento da formação de mão-de-obra qualificada, com a realização de cursos de curta duração e de diferentes níveis.

Mostra que, apesar do número elevado de escolas superiores, o rendimento do ensino tem sido baixo, tornando-se necessário criar condições que permitam a ampliação do corpo discente das escolas.

Destaca, por fim, as atividades desenvolvidas no campo da educação de base.

Vários gráficos ilustram, no fim do volume, os diversos aspectos da educação no país. (R.T.) 117.

[LIMA, Lauro de Oliveira] — *Sugestões para reestruturação da Diretoria do Ensino Secundário em face da Lei de Diretrizes e Bases*.
Veja 373.2.

MONTELO, Josué — A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; um inquérito. *Comentário*, ano 3, 3 (2): 129, abr.-mai.-jun., 1962.

Considera o sentido renovador da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que procura ajustar à realidade brasileira a realidade educacional e fortalecer a democracia, ampliando o espírito de responsabilidade e iniciativa entre nossos educadores. (M.L.L.) 118.

PASQUALE, Carlos — Planejamento integral da educação com a conjugação dos recursos oficiais e privados. *Estudos*, ano 22, 83 (1): 71-88, jan.-mar., 1962.

Situa o problema educacional no Brasil, em face do seu desenvolvimento demográfico, econômico e social, exigindo um planejamento integral em que o direito à educação seja garantido a todos.

Mostra os esforços desenvolvidos pelos poderes públicos e particulares para a solução dos problemas do ensino primário, médio e superior, comparando-os aos de outros países.

Concluindo, assinala que deve haver entrosamento e cooperação entre a administração pública e a iniciativa privada por meio de concessão de bolsas-de-estudo, suplementação de salários, equipamento, manutenção de escolas e ampliação de suas redes pelo Fundo Nacional do Ensino Médio. (M.L.L.) 119.

379.15

SALGADO, Clóvis — A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; um inquérito. *Comentário*, ano 3, 3 (2): 127-128, abr.-mai.-jun., 1962.

Mostra que a Lei de Diretrizes e Bases pode atuar no sentido de eliminar o subdesenvolvimento brasileiro, por meio do dispositivo que estabelece a consignação obrigatória de 12% da renda tributária da União ao setor educacional, distribuídos em 3 fundos iguais para os 3 níveis de ensino.

Com o aumento progressivo daquela quota de consignação, atingirá o Brasil a meta educacional de oferecer escolas e igual oportunidade de ascensão social a todos os seus filhos, confirmando, assim, a influência da educação no fortalecimento da democracia.

Assinala, ainda, a expectativa de elevação do nível qualitativo do ensino em decorrência da maior parcela de iniciativa e autonomia conferida aos professores, escolas e universidades pela Lei de Diretrizes e Bases. (M.L.L.) 120.

TEIXEIRA, Anísio S. — O desafio da educação para o desenvolvimento. *B. inqorm. CAPES*, (112): 1-3, mar., 1962.

Veja itens seguintes.

121.

——— — A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; um inquérito. *Comentário*, ano 3, 3 (2): 125-127, abr.-mai.-jun., 1962.

Partindo do pressuposto de que a educação é fator essencial do desenvolvimento de uma nação e não apenas simples consequência dêle, aponta as dificuldades que interferem nesse sentido, exigindo modificação estrutural do processo educativo. Mostra o concurso da Lei de Diretrizes e Bases na solução do problema, quer com o aperfeiçoamento progressivo das escolas, quer com a intensificação do preparo técnico de seus mestres de nível médio e superior. (M.L.L.) 122.

——— — Meia vitória, mas vitória. *D. Pernambuco*, 13 abr., 1962.

Embora não admita estar a Lei de Diretrizes e Bases à altura das circunstâncias em que se acha o Brasil, considera-a uma lei federal *sui generis*, destinada a regular a ação dos municípios, dos Estados, da União e da atividade particular no campo do ensino. Apontando e exaltando a autonomia que concede aos Estados para legislar sobre os seus sistemas de educação, adverte sobre o perigo de continuarem estes na dependência de autorizações e concessões do poder federal, impedindo, assim, a diversificação e descentralização que, de qualquer modo, se estabelecem na nova lei. (M.L.L.) 123.

TROTA, Frederico — *Educação, interesse do Estado*. Rio de Janeiro, Livraria São José, 1958.

Visão geral do problema educacional no Brasil — suas dificuldades passadas e atuais e sugestões para acelerar o ritmo do processo de seu desenvolvimento.

Estuda as condições ecológicas do país e as instituições educacionais dos Estados e Territórios, bascando-se em situações reais, na maioria vividas pelo autor. (M.L.L.) 124.

379.15

UNESCO. Planejamento integral da Educação. *Educ. e Ci. soc.*, ano 6, 9 (18): 11-69, set.-dez., 1961.

Documento preparado pela UNESCO para a Conferência sobre Educação e Desenvolvimento Econômico e Social na América Latina, realizada em Santiago do Chile de 5 a 19 de março de 1962, como contribuição ao tema "Planejamento da educação em relação com o planejamento econômico e social".

Situado o problema, mostra as realizações neste campo de atividades e apresenta, de forma esquemática, os princípios, métodos e técnicas peculiares do planejamento da educação. (M.L.L.) 125.

379.152

ALVES, Aluisio — Educação. *In: 1.ª Mensagem anual enviada à Assembléia Legislativa em 1 de junho de 1961.* [Natal], Impr. Of., 1961. 143p.

No capítulo que dedica aos problemas educacionais do Rio G. do Norte, o governador Aluisio Alves historia as principais realizações dos governos anteriores, salientando o caráter deficitário, qualitativo e quantitativo, da instrução primária que centraliza as preocupações do novo governo. Aponta as providências tomadas para correção das irregularidades, originárias da interferência política ou da inépcia. (J.M.B.) 126.

ANDRADE, Cacilda Viegas — *Educação primária: eliminação de alunos na rede de escolas estaduais.*

Veja 372.

BOLETIM do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais, ano 1958.

Veja 370.78.

EDUCAÇÃO. *In: Ney Braga apresenta, na Assembléia, contas ao povo do Paraná. Est. S. Paulo, 6 mai., 1962.*

Na mensagem lida na Assembléia Legislativa, relaciona o Governador do Estado do Paraná as providências que tomou no setor educacional, durante o primeiro ano de exercício naquele posto.

Pretende, êste ano, elaborar a lei estadual de Diretrizes e Bases da Educação, reformulando toda a legislação do ensino no Paraná, visando à sua adaptação à nova legislação federal. Lançou o Movimento Estadual contra o Analfabetismo, pelo qual mais de 300 analfabetos são recuperados por dia e está realizando a reforma administrativa. (M.H.R.) 127.

379.152

ESPIRITO SANTO. Departamento Estadual de Estatística do Conselho Nacional de Estatística. *Ensino primário: 1958-60*.
Veja 370.0031.

FREITAS, Maria Nadir de, e Luis F. Lucena Borges — A educação cinematográfica nas escolas do Rio G. do Sul.
Veja 371.335.

GOIÁS, Secretaria de Estado da Educação e Cultura — *Relatório sobre o ensino elementar submetido ao Ponto IV*. Goiânia, 1961. 50p. mimeogr. + 2p. bibliogr.; gráficos e mapa fora do texto.

Esse relatório expõe a situação histórica, geográfica e educacional do Estado de Goiás em que se fundamentam as carências e as necessidades referentes à educação e ao ensino.

Apresenta um plano quinquenal, compreendendo: previsão de despesa para um período de cinco anos; reforma administrativo-pedagógica do ensino elementar estadual; reforma do ensino normal; introdução de escolas suplementares e implantação do ensino técnico e de iniciação profissional de nível elementar; aperfeiçoamento de professores; construção e equipamento de seis mil salas de aula; incentivo à iniciativa privada e à colaboração geral de todas as forças sociais do Estado.

Mostra que, apesar de o investimento programado ser tão elevado (quatro bilhões e 94 milhões de cruzeiros), não resolverá totalmente o problema educacional do Estado.

Torna-se, pois, necessário o apoio do governo federal, bem como o de entidades internacionais.

Para a execução desse plano, é solicitada a cooperação do Ponto IV. (R.T.) 128.

RIBEIRO, A. — Educação brasileira; anatomia e remédios. *D. Not.* (Rio de Janeiro), 11 mar., 1962.

Analisa a situação educacional brasileira da atualidade, destacando como alvissareiras as medidas tomadas recentemente pelo governo estadual de algumas unidades federadas, no sentido de atenuar as deficiências existentes. (M.H.R.) 129.

379.156 — *Contrôle de livros didáticos*

379.156

COMO julgar livros didáticos; formulário para julgamento de livro. *B. Centro Est. «Roberto Mange», 6 (23-24): 59-68*. jul. a dez., 1961.

Sistematização objetiva do julgamento de publicações didáticas, permitindo a comparação dos pareceres dos vários examinadores. (M.H.R.) 130.

379.2 — ANALFABETISMO

379.2

JORNAL de Todos, publ. mensal da Campanha de Educação de Adultos, MEC, ns. 1-10, jan.-dez., 1961.

Visa elevar o nível cultural do país, divulgando, entre adolescentes e adultos que freqüentam cursos supletivos, conhecimentos elementares, desde datas, vultos, acontecimentos históricos e costumes brasileiros, a noções de higiene e dietética, levando-os a participar da vida nacional e despertando nêles sentimentos cívicos e princípios éticos e morais. (M.E.M.) 131.

707 — ARTE — EDUCAÇÃO

780.7

MELO, Iná — Música — fator educativo. *R. Ens.* (Pôrto Alegre), 11 (82): 62-65, abr., 1962.

Assinala a importância e o empenho que deve merecer na escola pública o cultivo das artes, principalmente da música, que constitui fator educativo por excelência. Como modalidade de atividade musical, de grande interesse para o curso primário e jardim de infância, apresenta as bandas rítmicas ou de percussão, introduzidas nas escolas públicas de São Paulo em 1952. (M.H.R.) 132.

II

010 — BIBLIOGRAFIA

015 9469/981

BOLETIM Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira, v. 3, n. 1. Lisboa, Fundação Caloueste Gulbenkiam, 1962. 179p.

Apresenta bibliografia sinalética luso-brasileira, compreendendo edições de diversos países, distribuídas nos seguintes itens: a terra e o homem, língua e literatura, belas-artes, história, sociedade política e economia, ordem jurídica, ciências médicas, instrumento de investigação e cultura.

Em anexo, registra ainda especialmente as obras raras do século XVI; medalhas comemorativas e modelos encontrados na Biblioteca e Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas; manuscritos referentes aos domínios portugueses de ultramar; conferências e notícias várias. (M.L.L.) 133.

013.333.32

UNIVERSIDADE do Brasil, Instituto de Ciências Sociais, Rio de Janeiro — *Bibliografia sobre reforma agrária*. Rio de Janeiro, [1962]. 89p.

Bibliografia seletiva e sem limites geográficos, com especial ênfase sobre o problema no Brasil e na América Latina.

Encerra mais de 1.000 referências, abrangendo, além da reforma agrária, assuntos confluentes, como Economia Agrária, Sociologia Rural. Direito Agrário, etc.

Índice de autores e geográficos facilitam a consulta. (M.L.L.) 134.

016.371.24

CAMARÃO, Maria Leonor — *Bibliografia para o jardim da infância*. Seção de Orientação do Ensino pré-primário. Departamento de Educação. Secretaria de Educação, Minas Gerais, s. d., mimeogr., s.n.p.

Bibliografia organizada com o propósito de orientar professoras de escolas maternais e jardins de infância, sugerindo fontes de conhecimento, para simplificação do trabalho de pesquisas.

Contém ainda bibliografia geral para professoras, informando quanto a edição de livros sobre psicologia, pedagogia, higiene, recreação, orientação e evolução da criança e assuntos correlatos, e outra para crianças, indicando edições sobre atividades a serem desenvolvidas: *jogos e recreação; música e canto; trabalhos manuais; pintura e desenho; histórias, poesias e dramatizações*.

Inclui também um cadastro de endereços úteis de autores, departamentos e editores do Rio, São Paulo e Belo Horizonte.

Deverá ser ampliada à medida que surgirem novas publicações. (M.E.M.) 135.

016.71

BIBLIOGRAFIA de Planejamento e Urbanismo. *R. Adm. mun.*, 9 (52): 257-268, mai.-jun., 1962.

Bibliografia sinalética sobre Planejamento e Urbanismo, extraída da Biblioteca do Instituto Brasileiro de Administração Municipal (Rio de Janeiro) — incluindo publicações nacionais e estrangeiras. (M.L.L.) 136.

028.5 — LITERATURA INFANTO-JUVENIL

028.5

GOMES, Giselda G. — A literatura infantil e sua influência na estruturação da personalidade infantil. *R. Ens. (Pôrto Alegre)*, 10 (77): 17, 18 e 68, agô., 1961.

Sendo o ser humano ao nascer uma personalidade a estruturar, pois dispõe em potencial de atributos positivos que serão desenvolvidos ou atrofiados pelo meio ou pela educação, é desejável que a literatura infantil seja um veículo de adaptação social e de ajustamento emocional da criança ao ambiente. Para isso, urge que se faça rigorosa seleção dos temas, conceitos, vocabulários e ilustrações, a fim de que a leitura conduza a criança a um comportamento sadio, resultado do discernimento entre o bem e o mal.

Torna-se evidente que pais e professores são imprescindíveis, para a validade do processo, aliados às vivências e à mente fantasiosa de que são dotadas as crianças. (M.A.) 137.

MARINHO, Inezil Pena — O problema das histórias em quadrinhos. *R. Ens. (Pôrto Alegre)*, 10 (79): 39-41, out., 1961.

Comentando a influência do hedonismo sobre a pedagogia e a psicologia infantil, recomenda a utilização das histórias em quadrinhos, ou de textos, com ou sem ilustrações, ajustadas à idade da criança e do adolescente, podendo ser contadas ou dramatizadas, algumas vezes pelas próprias crianças. (M.H.R.) 138.

RUIZ, Corina Maria Peixoto — Literatura infantil. *R. Ens. (Pôrto Alegre)*, 10 (79): 53-57, out., 1961.

Tece comentários sobre o livro de literatura infantil, que deve contribuir poderosamente para a formação moral, social e literária do jovem leitor. (M.H.R.) 139.

100/199 — FILOSOFIA E PSICOLOGIA

136.4

SEVCIJOVIC, Merel — O preconceito racial, especialmente no Brasil. *Rel. Humanas*, 4 (12): 33-41, dez., 1961.

Aponta, em primeiro lugar, os vários contatos de raça e de mestiçagem, procurando provar, do ponto-de-vista antropológico, se há realmente prejuízo na mistura racial, isto é, se há fundamento para o preconceito racial.

Em seguida, baseando-se na pesquisa dirigida por Charles Wangle, mostra as relações entre as raças e as classes no Brasil, especialmente em 4 comunidades rurais do norte, e expõe por fim as conclusões a que chegou Virgínio Leone Bicudo em sua pesquisa sobre as atitudes raciais de pretos e mulatos em São Paulo. (R.T.) 140.

136.7

NOVAIS, Maria Helena — Problemas de linguagem e comunicação. Veja 154.

ROCHA, Zaldo — Importância do comportamento moderno no equilíbrio emocional da criança. *Anu. 1960 da Fac. Fil. Recife*, 5: [107]-127, 1961.

Analisa a influência da atuação materna sobre a evolução equilibrada da criança, focalizando problemas de disciplina, adaptação social, trabalho independente e colaboração no meio familiar. (E.N.A.) 141.

136.7354

FRIEDMAN, A. — A maturação antes da puberdade. *Arq. bras. Psicot.*, 13 (2): abr.-jun., 1961.

Analizando a evolução da criança no período pré-pubertário, resume as perturbações que dificultam a sua maturação e conclui que esta supõe um ser humano inteligente, dotado de alma e corpo e como tal capaz de reações afetivas, intelectuais e morais. (M.L.L.) 142.

137

ANDRADOS, Isabel — Estudo de um caso de personalidade psicopática. *Arq. bras. Psicot.*, 13 (4): [33]-42, out.-nov., 1961.

Estudo de uma personalidade por meio do teste de Rorschach: interpretação, diagnóstico e prognóstico. (M.L.L.) 143.

FERRAZ, Sousa — O condicionamento da conduta dos tímidos. *Letras da Provincia*, 13 (159-160): [12], mar., 1962.

Estudo sobre a atitude dos tímidos: como se manifesta a timidez, suas causas, conseqüências, reações que provoca por parte do próprio individuo e meios de promover sua adaptação e recuperação, tendo sempre em conta as diferenças individuais. (M.L.L.) 144.

137.8

BESSA, Nícia Maria, e Kilda Monteiro — Kuder Preference Record. Estudo de intercorrelações e fidedignidade. *Arq. bras. Psicot.*, 13 (4): [63]-68, out.-dez., 1961.

Com os resultados obtidos numa aplicação da forma B do inventário de interesse de Kuder, recém-traduzida, determina as intercorrelações entre as 9 escalas que constituem o inventário e o índice de fidedignidade de cada uma delas. (M.L.L.) 145.

150 — PSICOLOGIA

150.13

BAUMGARTEN, Franziska — Formação dos quadros; trad. de Monique Angras. *Arq. bras. Psicot.*, 13 (4): [51]-53, nov.-dez., 1961.

Exposição de método usado em curso para formação de quadros, em que ressalta as qualidades do chefe, e reflexões sobre a forma por que elas se processam e se desenvolvem. (M.L.L.) 146.

CUBILLOS LEIVA, Luis — Salud mental, selección profesional y seguridad en el trabajo. *Arq. bras. Psicot.*, 13 (4): [17]-31, out.-dez., 1961.

Experiências e estudos focalizando o papel da Psicotécnica e da Higiene na Seleção e rendimento profissional. (M.L.L.) 147.

SCHOEMFELDT, Betti Katzeinstein — Contribuição à História da Psicologia Aplicada, na Suíça. *Arq. bras. Psicot.*, 13 (4): [57]-58, out.-dez., 1961.

Resumo bibliográfico da obra de Franziska Baumgarten, em que a autora ressalta a história da Psicologia Aplicada na Europa e Estados Unidos, e defende os princípios da ética profissional. (M.L.L.) 148.

150.63

SCHOEMFELDT, Betti Katzeinstein — O XIV Congresso Internacional de Psicologia Aplicada. *Arq. bras. Psicot.*, 13 (4): [5]-15, out.-dez., 1961.

Impressões sobre o Congresso realizado em março de 1961, em Copenhague, destacando as contribuições dos psicólogos sobre alguns dos temas estudados: 1) podem os psicólogos contribuir para a solução de conflitos políticos? 2) mudando o comportamento humano; influência do uso de drogas modernas como o "psilocibim" sobre as emoções da personalidade; 3) o homem morre na rua... ou seja — "acidentes de trânsito e as testemunhas"; 4) o que há de novo em matéria de testes. (M.L.L.) 149.

151.22

ANDRADE, Eugênia Moraes de, e outra — *Estudos da relação entre os resultados do CIA e notas de aproveitamento escolar.* Veja 371.27.

154.4

NOVAIS, Maria Helena — Problemas de linguagem e comunicação. *Arq. bras. Psicot.*, 13 (2): [13]-19, abr.-jun., 1961.

Focaliza o problema da evolução da linguagem — mímica e oral — como meio de comunicação do indivíduo observando sua relação dinâmica com a psicomotricidade. (M.L.L.) 150.

154.4

SILVA, Dirceu Pisatto da — O estudo dirigido e sua contribuição para fixação da aprendizagem. Veja 371.36.

300 — CIÊNCIAS SOCIAIS

301 — *Sociologia*

301

MENEZES, Eduardo Diatay Bezerra de — Tendências atuais da Sociologia francesa. *Educ. e Ci. soc.*, ano 6, 9 (18): [100]-107, set.-dez., 1961.

Analisa o estudo da Sociologia em França, sua evolução, influência e tendência a interpretar os fatos sociais partindo dos levantamentos demográficos e dos fatores econômicos e a encaminhar-se para o âmbito da psicologia social.

Mostra os expoentes, cujos trabalhos são dignos de destaque dentro das características assinaladas. (M.L.L.) 151.

301.1

CASTILLO, Lucia — Psicologia social para orientadores educacionais. *Ve-ritas*, 7 (1): [63]-73, mar., 1962.

Relata sua experiência como professor de Psicologia Social para orientadores educacionais, e apresenta sugestões sobre planos de curso, programas, métodos e processos de ensino.

Inclui ainda uma bibliografia especializada. (M.L.L.) 152.

GARCIA, Eli Bonini — Personalidade e cultura; considerações metodológicas relativas ao uso do conceito de caráter social na obra de Erich Fromm. *Rel. Humanas*, 4 (12): 11-17, dez., 1961.

Mostra o contexto em que se insere sua obra, situando-se ela numa confluência de perspectivas de diferentes disciplinas, sendo o autor, antes de mais nada, a combinação de um psicólogo e de um filósofo social que incorporou à sua formação dados e estudos da Antropologia, Sociologia e Economia.

Esse artigo restringe-se aos aspectos interdisciplinares que interessam à Antropologia e à Psicologia. (R.T.) 153.

301.24

FERNANDES, Florestan — As alternativas da mudança social. *Est. S. Paulo* (supl. lit.), 26 mai., 1962.

Esse artigo condena as conclusões que se podem depreender de três artigos anteriores (Veja B.B.E., v. 10, n. 1).

Diz que o nosso dilema social consiste na contradição entre "propósitos exteriorizados de progresso econômico e social e as disposições ultra-conservantistas disfarçadas", que animam o comportamento político. Essa

contradição converte o Brasil num dos países em que a resistência à mudança é mais intensa.

Por outro lado as forças sociais que poderiam corrigir os desequilíbrios de nosso ritmo de desenvolvimento, não têm condições para atuar de forma construtiva e coerente.

Outro fator relevante da mudança social seria a efetiva integração do intelectual no meio social.

Mostra, em particular, a contribuição esclarecedora que os cientistas sociais podem trazer para a análise e o equacionamento dos diversos fatores que impelem a mudança social na América Latina. (R.T.) 154.

301.24

FERNANDES, Florestan — Os intelectuais e a mudança social. *Est. S. Paulo* (supl. lit.), 5 mai., 1962.

Comenta e analisa o divórcio atualmente existente entre a inteligência criadora e o processo pelo qual se reconstrói a "civilização ocidental" no Brasil.

Concita os intelectuais brasileiros a se tornarem participantes ativos e criadores da reconstrução de nossa herança social e cultural. (M.H.R.) 155.

309.1

CARVALHO, Alceu Vicente — *Normas gerais de levantamento dos recursos da comunidade*. [Rio de Janeiro], Seção Gráf. do Serviço Social do Comércio, 1961. 65p.

Destinam-se as presentes normas ao levantamento da situação da comunidade do ponto-de-vista de suas organizações, serviços e instituições, no interesse do SESC e da classe comerciária em geral.

Contém ainda modelos de questionários para a execução da pesquisa. (E.B.) 156.

330 — ECONOMIA

331 — Trabalho

331

SERVIÇOS de colocação; incipiente sua organização. *Conj. econôm.*, 16 (5): 59-[64], mai., 1962.

Situa o problema da seleção de mão-de-obra para as empresas quer no comércio ou na indústria, a necessidade de pessoal devidamente capacitado para esta ou aquela função, mostrando o papel dos "Serviços de colocação" nesse sentido e o que vêm êles realizando no Brasil por intermédio de agências de iniciativa particular ou pública — como o INIC, SESI, SESC e outros. (M.L.L.) 157.

331.11

FISCHLOWITZ, Estanislau — *O mercado de trabalho e o comércio*. [Rio de Janeiro], Seção Gráf. do Serviço Social do Comércio, 1959. 101p.

Analisa a importância crescente dos problemas do mercado de trabalho, focalizando: o fenômeno do desemprego, mobilidade e estratificação social,

recursos educacionais como instrumento de ascensão social, níveis salários e outros fenômenos de fatologia social. (E.B.) 158.

338.9

FISCHOWITZ, Estanislau — Desenvolvimento econômico e mão-de-obra. *Desenvolv. e Conjunt.*, 6 (3): 7-18, mar., 1962.

Na apreciação dos fenômenos decorrentes do processo de desenvolvimento industrial e econômico do país, focaliza as conseqüências do inproveitamento dos recursos humanos, tais como o êxodo rural e congestionamento nos centros urbanos, estagnação no mercado de empregos, desajustes no trabalho decorrentes da falta de formação e orientação profissional. (M.E.M.) 159.

340 — DIREITO

340

MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Universidade do Recife, Faculdade de Direito — *Estudos jurídicos em honra de Soriano Neto, no 20.º aniversário de seu ensinamento (1934-1954)*, v. 1. Recife, Impr. Of., 1959. 616p.

Coletânea de estudos jurídicos de autoria de vários juristas do país e do estrangeiro, acompanhados de uma introdução e uma notícia bibliográfica do Prof. Soriano Neto e de vários escritos a respeito de sua personalidade.

Os estudos são distribuídos em seções, de acôrdo com os assuntos respectivos. A parte "didática" inclui os seguintes trabalhos: "Judiciary and Education", de autoria do Dr. Kotaro Tanaka, do Japão, onde procura demonstrar as inter-relações entre o judiciário e a educação; "Ensino do Direito", do Prof. Humberto Grande, que faz o histórico das diversas iniciativas e sugestões apresentadas por juristas e professores para remodelar e aperfeiçoar o ensino jurídico, com o objetivo de adaptá-lo às novas exigências da época e de atualizá-lo de acôrdo com as conquistas da cultura moderna. (R.T.) 160.

344

SANCHETTA, Olga, e Luís Cunha Castro — *Consolidação da lei orgânica dos municípios*. São Paulo, Universidade de São Paulo, Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas, Instituto de Administração. 1962. 272p. (Publ. avulsas do Instituto de Administração, 179).

Histórico da lei orgânica dos municípios (n.º 1, de 18 de setembro de 1947) e suas alterações. (M.L.L.) 161.

360 — ASSISTÊNCIA SOCIAL

360

GUIDACCI, Luís José — O Serviço social em Volta Redonda. *SESC inform.*, 1 (11): mar., 1962.

Breve relato sôbre a assistência social prestada pela Companhia Siderúrgica Nacional a seus operários e dependentes, no setor médico-hospitalar, educacional, alimentar, jurídico, financeiro, de recreação e habitação. (M.L.L.) 162.

510 — MATEMÁTICA

510

НАВНОЛЗ, Hermann — Aritmética egípcia. *Cultus*, 6 (1 e 2): 22-24, 1961.

Expõe sumariamente alguns métodos da antiga aritmética egípcia, que aparece documentada em papiros encontrados em Rhind e em Moscou, concernentes à multiplicação e à divisão sem resto. (M.H.R.) 163.

ÍNDICE DE ASSUNTOS

- Administração escolar, 46
Aprendizagem, 150
 " — leitura — período probatório, 67
Arte — Educação — Música, 132
Bibliografias, 133-136
Bibliografia Luso-Brasileira, 133
Biografia de educadores, 27, 28
Bolsas-de-estudo, 106
Botânica — Ensino, 93
Brasil — Situação cultural, 2
Ciências — Ensino, 90
Ciências Naturais — Ensino, 81
Cinema educativo, 53
Conferência sobre Educação e Desenvolvimento Econômico e Social na
 América Latina, Santiago-Chile, 5-19 maio de 1962, 125
Congresso Internacional de Psicologia Aplicada, 14.º, Copenhague, março,
 1961, 149
Composição — Ensino, 84
Conselhos Estaduais de Educação, 112
Conselho Federal de Educação — atividades, 112, 113
Desenvolvimento econômico, 159
Diplomacia — Estudo, 107
Educação — Base política, 10
Educação de adultos, 131
Educação cívica, 95
Educação comparada, 29-44
 " " — Cuba, 41
 " " — E.U.A., 42
 " " — França, 29-31
 " " — México, 40
 " " — Peru, 44
 " " — U.R.S.S., 32-34
Educação musical, 132
Educação pública, 112-131
 " " — Goiás, 128
 " " — Paraná, 127
 " " — Rio G. Norte, 126

- Eliminação de alunos — Pesquisa, 62
Ensino — Ciências — Fundamentos psicológicos, 17
Ensino Agrícola, 74
Ensino Comercial, 75, 76
Ensino elementar, 62-70
" " — Goiás, 128
" " — Matérias de ensino, 67-70
Ensino industrial, 77, 78
Ensino médico, 108, 109
Ensino médio, 71-78
Ensino médio — Matérias de ensino, 79-94
Ensino militar, 73
Ensino normal, 20, 21
Ensino primário — Estatística, 4, 6, 7
" " — Planejamento, 63
" " — Pernambuco, 62, 63, 66, 68
" " — Rio Grande do Sul, 64
Ensino secundário, 71 e 72
Ensino Superior, 96-111
Ensino supletivo, 131
Escolas Estaduais — Pernambuco — Classificação, 66
Espírito Santo — Educação — Estatística, 4
Estatística da Educação, 2-9
Estudo dirigido, 55
Estudos jurídicos, 160
Etnopsicologia, 140
Exames, 47
Filosofia Deweyana, 11, 12
Filosofia da Educação, 10-15
Geografia do Brasil — Ensino, 80
Histórias em quadrinho, 138
Inglês — Ensino, 79
Jardins de infância, 65
" " — Bibliografia para, 135
Latim — Ensino, 88, 89
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 71, 113-118, 120, 122, 123
Lei Orgânica dos Municípios — Consolidação, 161
Leitura — aprendizagem, 67
Leitura — Ensino, 67, 86
Linguagem — problemas, 150
Línguas — Ensino, 83
Literatura — Estudo, 111
Literatura infantil, 137, 138 e 139
Livros didáticos — julgamento, 130

- Mão-de-obra — seleção, 157
Matemática — Ensino, 69, 70, 91, 92
" — Métodos, 163
Material Cuisinaire, 70
Medicina — Estudo, 108, 109
Meios audiovisuais, 50-54
Mercado de trabalho, 158
Métodos de ensino, 48-55 e 70
Mudança social, 154, 155
Orientação educacional, 56-58
Orientação profissional, 59
Ortografia — Ensino, 85
Pernambuco — Educação — Estatística, 7
Personalidade, 143
Pesquisa educacional, 22-26
Pesquisa social, 156
Pessoal docente — Recrutamento, 45
Planejamento da Educação, 119, 125
Planejamento e Urbanismo — Bibliografia, 136
Política da educação, 117, 119, 123-127
Português — Ensino, 82, 84-87
Pré-escolar — Dificuldades no Jardim de Infância, 65
Preconceito racial, 140
Professôres — Formação, 20, 21
Psicologia, 142-150
Psicologia do adolescente, 142
Psicologia aplicada, 146-149
Psicologia educacional, 16, 17
Psicologia individual, 143-147
Psicologia social, 152
Psiquiatria — Ensino, 110
Rádio Sirena Nacional — História, 50
Recreação Pública — Planejamento, 60
Recursos da comunidade — Levantamento, 156
Redação — Ensino, 68
Reforma agrária — Bibliografia, 134
Reforma Universitária, 100-103
Relações raciais, 140
São Paulo — Educação — Estatística, 9
Saúde escolar, 61
Seleção profissional, 147
Semana de Estudos Pedagógicos, 1.º, Piumbi, Minas Gerais, setembro 1961, 19
Serviço social, 162
Serviços de colocação, 157

Simpósio Brasileiro de Administração Escolar, 1.º, São Paulo, 5 novembro, 1961, 18

Sociologia, 151-156

Surdez — Problemas, 61

Tempo integral — Regime, 104

Testes de personalidade, 145

Testes de Rorschach, 143

Universidade de Brasília, 98, 99, 105

Zoologia — Ensino, 94

ÍNDICE DE AUTORES

- ABI-SABER, Nazira Ferès, 67
ABREU, Jaime, 35
ALCANTARA, José Denizard Macedo de, 73
ALVES, Aluisio, 126
AMARAL, Pedro Ferraz do, 77
ANDRADE, Cacilda Viegas, 62
ANDRADE, Eugênia Morais de, 47
ANDRADOS, Isabel, 143
ARAGÃO, Vera de Beaurepaire, 79
ATAÍDE, Tristão de, pseud., 111
ÁVILA, Antônio D', 78
AZEVEDO, Aroldo de, 42
BARRETO FILHO, José, 114
BAUMGARTEN, Franziska, 146
EESSA, Nícia Maria, 58 e 145
BEZERRA, Manoel Jairo, 91
BORGES, Luís F. Lucena, 53
BRANDÃO, Hilda, 63
BRUBACHER, John S., 10-14
CAMARÃO, Maria Leonor, 135
CAMPOS, Antônio Pedro de Scusa e, 80
CAMPOS, Milton, 97
CAMPOS, I. de França, 92
CARVALHO, Alceu Vicente, 75, 156
CASTILLO, Lucia, 152
CASTILLO, Mario di, 81
CASTRO, Luís Cunha, 161
CORÇÃO, Gustavo, 1
COSTA, Aida, 83-86, 88
COSTA, João Cruz, 36
COSTA, João Ribas da, 52
COSTA, Judite, 68
COUTO, Deolindo, 115
CUBILLOS LEIVA, Luis, 147
EL-JAICK, Jamil, 82
FARACO, Itália Z., 20, 56
FAVERO, Flaminio, 27
FERNANDES, Florestan, 46, 116, 154, 155

- FERRAZ, Sousa, 144
FERRI, Mário G., 93
FISCHLOWITZ, Estanislau, 158, 159
FREITAS, Maria Nadir de, 53
FRIEDMAN, A., 142
FROTA, Paulo de Aguiar, 87
GARCIA, Eli Bonini, 153
GOMES, Giselda G., 137
GOULART, João, 117
GUIDACCI, Luís José, 162
HEGEBERG, Leônidas, 48
KLINE, George L., ed., 33
LIMA, Eni Marins de, 79
LIMA, Lauro de Oliveira, 45, 71
LÔBO, Lília Ferreira, 61
LOPES, José Leme, 110
LOURENCIO, Angel Aparício, 41
MAIA, Nelly Alcoth, 17
MARINHO, Inezil Pena, 138
MARTINS, Luciano, 100
MEDEIROS, Ethel Bauzer, 60
MEEK, George, 40
MELO, Iná, 132
MENEZES, Eduardo Diatay Bezerra de, 151
MONTE SERRAT, Paulo, 57
MONTEIRO, Geraldo Mendes, 50
MONTEIRO, Kilda, 145
MONTELO, Josué, 118
MORAIS, Vamberto, 72
MOURA, Solancy José Cordeiro de, 66
NABHOLZ, Hermann, 163
NARCHI, W., 94
NÓBREGA, Vandick L. da, 89
NOVAIS, Maria Helena, 150
ÓTÃO, José, 103
PASQUALE, Carlos, 119
PEIXOTO, Maria Onólita, 49
PEREIRA, Valdecir C. de Araújo, 70
PRADO, A. de Almeida, 43
RAMOS, Jairo, 108
REIS, J., 90
RIBEIRO, A., 129
RIBEIRO, Darci, 105
ROCHA, Jorge M., 37

- ROCHA, Zaldo, 141
ROMERO, Fernando, 44
RUIZ, Corina Maria Peixoto, 139
SÁ, Paulo, 95
SALGADO, Clóvis, 120
SANCCHETTA, Olga, 161
SANCHEZ, Luis Alberto, 38, 39
SCHEEFFER, Rute, 58
SCHOEMFELDT, Betti Katzeinstein, 148, 149
SEVCIOVIC, Merel, 140
SILVA, Dirceu Pisatto da, 55
SILVA, José Fernando Lopes, 7
TABAK, Salomão, 34
TELXEIRA, Anisio, 15, 105, 121-123
TROTA, Frederico, 124
VIANA, J. Baeta, 109
VIEIRA, Generice, 19
VIEIRA, Gladys Haddac, 65
ZIONI, Vicente, 28

• Composto e impresso •
por
LINOGRÁFICA EDITORA LTDA.
Escritório e Oficinas
Rua Bresser, 1281-1299 - Fone: 93-1332
• SÃO PAULO •